

mente declara que "seria logico e justo re-partilhar as as nossas esperanças de hoje. por desde já a monarchia."

Não poderiam, portanto, mais do que o da paz ha de a Nação galardoar merecidamente os que com piedade e bravura filiaes salvaram-lhe a honra e o futuro.

E as expressões de ardentes votos para que este dia venha quanto antes, são as que em nosso primeiro numero do anno, recentemente começado, pagamos mais digna virtude, do patriotismo e da respeitabilidade do publico, que tanto nos protege e anima.

Assegurou affrontosa que nossa grandeza democratica é, apenas, desprezível escuria nascida da sedicção nos quartéis indisciplinados.

Annunciou que a salvação do futuro somente se poderá conseguir pela reescrivação espontanea e degradante do Brazil a importada dynastia.

O General que se dedignou fazer-se o portador de tal bandeira esqueceu os beneficios que deve á Republica.

Não se deteve com a lembrança de que esta, até pouco tempo, lhe entregara a educação e a sorte de nossa futura marinha.

Resistiu ás ordens que mandavam encerrar a escola em que esta se prepara, afim de retirar do perigoso local onde a mesma escola funciona centenas de jovens patricios nosos, cujo valor e honra são excellentes pe nhores das mais charas esperanças.

Quiz, talvez, por semelhante meio, apoderar-se dos brizos discipulos.

Quiz, espalhando a vergonha e a desolação nos lares de seos pais, obrigil-os á rebeldia e ao serviço da restauração.

Pretendeo immolal-os como as premiciae que, no holocausto da democracia, mais de veram custar ao coração brasileiro.

Fortificou suas trincheiras sob a confiança do governo, que lhe julgava o caracter incapaz de semelhante defeccão.

Depois de tudo inesperadamente fez tremular nas ameias da fortaleza, entregue a sua guarda, aquella mesma bandeira em que o delirio da vaidade obstinada escreveu o prepto alarmante da mais inviavel perfidia politica.

Para a humilhação de accitil-a chamou o paiz inteiro! Aos seos proprios camara das de terra e de mar acenou a que se rendessem, orgulhosa e desabridamente injuriando-os, se não fizessem, com o epithet de *hissas pretorianas de baixa republica!*

Affronta maior não se podera conceber e não se a pe a ver consumir se, sem estrepacer de profunda indignação, momentaneamente ás exorbitantes anticipações de lingua gem, que ameação de longe, como um laço de honra da patria antes que vendel-a possan ao soberano restaurado.

Devemos, pois, insistentemente repetir que o extremo estado do anno de 1893 ficou vergonhosamente marcado por esse terremoto, dando vilipendio aos brizos nacionais.

Mas, ao mesmo tempo, todas as hesitações se dissiparam, todas as tibezas se retemperaram, todas as especulações torçaram se em teitodas as coragens se robusteceram, fraterna sua solemnemente o sentimento politico de todos os filhos da Uniao e a resistencia man val, com tanta serenidade e destreza, que a guerra organisação se activa e se firmamete do paiz inteiro, nos fez seguramente a guerra o bravo dia do grande e perigoso de- cessorio da patria.

Logo reorganizado fozna que opprobria a ex terna guiza da epocha anterior, produzida a aqumto patriotas que ingenuamente a auscultar e auctora auctorena da terra em que a a humilhar com pronunzia os herosismos a auctora da liberdade.

Os inimigos da liberdade que com auctora de guiza da epocha anterior, produzida a aqumto patriotas que ingenuamente a auscultar e auctora auctorena da terra em que a a humilhar com pronunzia os herosismos a auctora da liberdade.

partilhar as as nossas esperanças de hoje.

Está proximo o dia em que na serenidade da paz ha de a Nação galardoar merecidamente os que com piedade e bravura filiaes salvaram-lhe a honra e o futuro.

E as expressões de ardentes votos para que este dia venha quanto antes, são as que em nosso primeiro numero do anno, recentemente começado, pagamos mais digna virtude, do patriotismo e da respeitabilidade do publico, que tanto nos protege e anima.

TELEGRAMMAS

Rio, 28. Ao Governador do Estado. Ainda nenhuma alteração. Saudações. M. do Interior.

Rio, 29. -Ao Governador do Estado. -Situação mesma. -M. do Interior.

Victoria, 29. -Ao Governador do Estado. Neste Estado nenhuma perturbação ordem desde começo revolta; organisação-se batalhões patrioticos defeza Republica. -Muniz Freire, presidente Espirito Santo.

Rio, 30. -Ao Governador do Estado. Nenhuma alteração. Saudações. -M. do Interior.

Parahyba, 30. -Governadores e presidentes. -Aqui reina completa paz. Sauda-vos. -Alvaro Machado, presidente.

Maceió, 1 de Janeiro de 1894. -Governador do Estado. -Cumprimento-vos desejando um novo anno de felicidades e paz para Republica e para vós. Estado Alagoas continua tranquillo e prospero entrando novo anno com todos seus encargos satisfeitos e saldo Thesouro superior a quinhentos contos. -Besouro, governador.

Ceará, 1. -Aos Presidentes e Governadores de todos os Estados. -Circular. -Apresento-vos sinceras saudações desejando que o anno que hoje começa venha restituir á nossa patria e á Republica a ordem, a paz e tranquillidade de que tanto precisamos. Pelo Ceará saúdo o povo de que sois digno representante. -Bizerri Fontinelli, presidente.

Parahyba, 1. -Aos Governadores e Presidentes dos Estados. -Circular. -Sinceras felicitações no dia de hoje. Aqui reina paz. Viva a Republica. -Alvaro Machado, presidente.

Ouro Preto, 1. -Ao Governador do Estado. -Minhas saudações pela entrada do novo anno; votos sinceros que faço pela paz e prosperidade do Estado de que sois digno chefe. Minhas paz inalterada. -Affonso Penna, presidente do estado.

Niteroy, 1. -Governador do Estado. -Man emos hoje como a 6 Setembro mesmas posições nesta capital, tornando sempre que nos é possível offensiva contra revoltosos marinha na capital. Fluminense saúlam seos patricios. -Paranacima, presidente Rio.

S. Paulo, 1. Ao Governador do Estado. Cordias saudações desejo a vós e ao Estado que dignamente dirigistodas as venturas do seio de inalterada paz e tranquillidade. S. Paulo tranquillo. -Bernardino de Campos, P. S. Paulo.

Buen, 1. -Governador. Congratulao-me com V. Ex. por ver a Republica firme e segura entrar o anno novo que certamente ha de passar com um

período consagrado consolidação das novas instituições salvadoras do brio e da honra da nossa patria. -Lauro Sodré.

Theresina, 1. Governador do Estado. Cumprimento-vos pela entrada novo anno, fazendo ardentes e sinceros votos pela prosperidade do Estado que tão dignamente dirigis. Saudações. -Soriolano de Carvalho, Governador.

VARIÉDADES

O RAMO DA ESPERANÇA

Um delles ergue-se e olha para o mar.

-Terra? -Não... não... apenas o gume afiado e limpo do horizonte e o claro céu depois...

Os naufragos recatiram na moraa prostração do desanimo.

Tres dias eram passados já que o incendio e o oceano lhes haviam devorado o navio e os companheiros só elles restavam. Elles e o pequeno batel que os levava. O batel e o largo mar immenso.

Em roda, o sol quente e o medonho silencio soleinne da calmaria mórtia.

A' vista, nem um ponto branco. Nem a fumaça do continente alem.

Guiavam-n'os os caçados remos e a avultura; não havia mais pão; a agua ia faltar.

O quarto dia despertou bramoso: Ah! que digam os marinheiros; o nevoeiro amortalha a coragem.

-Perdidos!...

Mas alguma cousa avisalha-se sobrenadando. Todos olham. Um braço morgulha soffrego, e victorioso levanta do mar um ramo verde... Verde como a esperança!

-Sonhos!

Alli, alli mesmo na bruma aliuhava-se a terra firme, com as palmeiras verdes da patria.

Raul Pompéa.

Veio um dia ao Brazil um hollan 10 Q' comen de uma vez tanto bise 8 Que de cheio repleto não 6) E fez por causa disto o diabo a 4 Da lhe logo um doutor tão forte 12 Q'no ventre causou-lhe mil desas 3 Então supplica o enfermo a um fran 6 Que era de seus lamentos triste ou 2) Que por graça a saúde lhe ro 9 Pois elle a tinha forte como um br 11 E o saocio escutando a voz do mi 0 A curar-lhe a molestia aliim 7) Curou-lhe metteado-lhe o ca 7

Desesperava se Artur Azovedo por não conseguir que uma actriz que representava, no Apollo, uma das suas comedias dissesse com arder e profundo sentimento o seu papel de amante abandonada.

-O'senhora! disse-lhe elle furioso, imagine por um momento que o seu amante, um amante a que adora, a abandona. Que é que a senhora fazia?

-Tomava outro, respondeu a actrizinha.

NAPOLEÃO I E A IMPRENSA

A imprensa parecia a Napoleão um poder perigoso, elle quiz dirigil-a.

Começou por supprimir todos os jornaes de excepção de treze, creou uma commissão no ministerio da policia, encarregada de fiscalisar os jornaes.

Ameaçando o proprietario de supprimir a sua folha, obrigava-o só a publicar os artigos ao gosto do governo.

Napoleão arrebatou directores de jornaes, transformando-os em funcionarios publicos.

Tom-se o direito de exigir, escriva elle em 1811, que os jornaes sejam inteiramente dedicados a dynastia reinante.

Sempre que apparece uma noticia desagradavel ao governo, ella não deve ser publicada, até que se sija de tal modo certo da veridade que não se a deve mais dizer, por estar ja conhecida de toda a gente.

Em 1815, durante a guerra, elle creou o ministerio da policia.

"Reprimi um pouco mais os jornaes.

Fez comprehender ao redactor do *Jornal dos Debates* e ao do *Publicista* que não está longe o dia, em que considerando que não me são úteis, os supprimirei com todos os outros, e não conservarei só um. Em França não ha senão um partido e eu não consentirei que meus jornaes digam ou façam contra coisas meus interesses.

Em 1807 elle ordenou a prisão de Guérard por ter escripto no *Mercurio* contra as liberdades da igreja Gallicana: Só se deve occupar da igreja nos sermões.

O *Publicista* tinha fallado do conde de Lille «depois Luiz XVIII».

A primeira vez que elle fallar deste iníquo, du disse Napoleão, eu tirar-lhe-hei a direcção do jornal.

Entretanto, o despota passou, e a imprensa ficou illuminando a civilização do mundo.

NOTICIARIO

O Exm. governador do estado, não tendo approvedo, por excessivamente onerosas ao thesouro, as propostas apresentadas para fornecimento de dietas ao hospital de caridade, durante o 1. semestre do novo anno, resolveu nomear uma commissão—uma especie de mordomia—composta dos cidadãos Aveilino Freire, Genezão Britto e Olympio Tavares, encarregada de zelar pela regularidade e economia daquelle ramo de serviço, que não prestava para nada e nos custava os cabellos da cabeça.

Imaginem que offereção leite a 1600 o litro, gallinha de 2:000 rs. pão de 1250 o kilo, lenha [sem ser jacarandá] a 70 rs. o kilo etc.

No fim do primeiro mez, pode a commissão publicar um balancete comparativo, mostrando as vantagens que tenham resultado para os cofres. Basta que o beneficio seja tão grande como o que nos trouxe a creação da pharmacia do hospital. Havia mezes em que as contas do contractante de remedios elevavão-se a mais de dois contos de réis, quando o credito orçamentario era apenas de 500,000 rs; ao passo que a pharmacia, com um fornecimento de 2,600\$ rs., supprio a casa, durante 6 mezes, em seu recettuario interno e externo, restando-lhe em deposito mais de 1 500\$000 rs.

HONTEM realizaram os voluntarios do batalhão «Silva Jardim» o seu primeiro exercicio de manobra d'armas, achando-se já bastante adiantados na escola de pé. O distincto commandante major Pedro Lima tem sido ultimamente auxiliado na instrucção pelo intelligente alferes Luiz Passca, do corpo militar de segurança.

Se não fosse indiscreto, fariamos uma pequena reportagem sobre o fardament projectado para os di-

gnos patriotas: Dolman azul, com botões e vivos amarells; calça larga, azul, cahindo sobre polainas brancas, abotoadas de amarello; o classico e anti-sebastianistico chapéu molle, tendo por emblema um barrete phrygioladeado das letras S. J. No 1. uniforme o dolman e a calça serão de casemira, no 2. de algodão trançado.

Sabemos tambem que uma commissão de distinctas senhoras trata de offerecer uma rica bandeira ao batalhão. Vimos o desenho: a combinação é simples e do melhor effeito.

Finalmente, no «Silva Jardim», afóra o commandante, todos são simples soldados, por igual merecedores e habilitados para obedecer e mandar. Na occasião do serviço, o commandante arvora as figuras necessarias á boa ordem e regularidade das manobras. É um bello systema igualitario e democratico, e algum tanto differente do que se observa na guarda nacional do Estado, onde todos são, pelo menos, tenentes coroneis. (Sem pedir já se vê?)

O certo é que, raramente, uma instituição terá despertado mais entusiasmo e gosto, do que se vai notando nos sympathicos defensores da Republica, que constituem o batalhão «Silva Jardim»

BRILHANTE FESTIVIDADE

Não nos podera ser dado assistir nos derradeiros dias do anno proximo findo, solemnidade mais espiendida e significativa do que a que se realisou no palacete da residencia do nosso prezado amigo o illustre Sr. Jovino Barreto.

Os que devidamente almejam e prezam o progresso de nossa terra, naquella digno e benemérito cidadão reconhecem um dos mais importantes e acertados propugnadores deste Saullamão com gratidão como o iniciador, valoroso e intelligente do nosso regimen industrial.

A perseverança, a coragem e a orientação de sua lucida e instruida actividade devemos possuir, em nossa capital, um dos mais importantes estabelecimentos industriaes do Norte, não só pela excellencia dos productos, como pela dos machinismas e do systema de trabalho adoptados em proporção da notoria relevancia do mesmo estabelecimento, como tambem pela superior disciplina, moralidade e aproveitamento com que nelle exercitam-se centenas de patriotas nossos, hoje dignamente convertidos em estimaveis e habéis operarios.

Não nos podemos esquivar, ao começo desta noticia, de render por semelhante facto nos- sas homenagens a tão distincto cavalheiro, cuja inextinguivel caridade e zelo generoso constituaem, ante os seus empregados, mais do que amigo desvellado, protector sollicito e carinhoso.

O nosso referido amigo escolheu o dia 31 do mez findo, para proceder no seu estabelecimento á installação solemn do padroeiro que para esta escolheu na igreja Catholica—o glorioso patriarca que, segundo as tradições religiosas, foi ao mesmo tempo o Caele da Divina Família e o mais justé e humilde dos operarios.

Dando provas da sinceridade dos seus sentimentos catholicos, e do atilamento com que sua virtude procura exhortar os sentimentos analogos dos que delle honradamente recebem a paga dos arduos labores da vida operaria,

o distincto proprietario da Fabrica de Tecidos convidou-os a todos e bem assim aos seus amigos intimos a assistirem á commovente cerimonia.

Em presença destes, as doze horas do dia, o nosso illustre e virtuoso parochio, assistido pelo digno sacerdote o Revd. Francisco Constantacio, procedeu a benção solemn da bellissima effigie do glorioso São José, no salão principal da mencionada residencia.

Depois de algum tempo foi servido nos dois immediatos salões profuso e delicado lunch aos operarios e convidados.

Nessa occasião o honrado e brioso Commandante da guarnição, em termos eloquentes saudou conjunctamente o Sr. Jovino Barreto e aos empregados da fabrica, salientando a belleza e santidade da inspiração, que a todos reunira em semelhante festa.

O nosso estimadissimo amigo, Exm. Dezbargador Chaves Filho, fez identica saudação, pondo em relevo o realce que a solemnidade encontrava na perfeita harmonia entre os estímulos da religião e as alegrias do trabalho.

Nosso illustre amigo o Sr. Major Joaquim Guilherme bellamente expressou os sentimentos de satisfação com que todos os espiritos bons se deviam desvanecer, vendo na mais perfeita confraternisação juntar-se a virtude intemerata de um homem exemplar á honradez e á gratidão de seus patriotas aos quaes abriu-se aquella honesta e remuneradora profissão,

O lunch terminou ás 4 hs. da tarde, executando alternadamente durante elle as melhores peças de seus repertorios as duas bandas de 34 B talhão e do Corpo M. de Segurança.

Os operarios justamente impressionados e reconhecidos entenderam fundamentalmente de aproveitar aquelle mesmo dia para fazerem frisaute manifestação da respeitosa e estremecida estima, com que acatam seu protector e chefe.

Deliberaram permanecer por mais algumas horas na residencia deste e pediram ao nosso talentoso e mui prezado amigo Dr. Juazeira Ayres, em presença de todos que fizesse-se o interprete dos sentimentos que os dominavão e, patenteando a correspondencia que elles sabiam ter para o alcance moral da festa, felicitasse o Sr. Jovino duplamente, como o exemplo do homem de religião e de trabalho.

As 8 horas da noite comparecendo, além dos que ali se achavam, diversas exmas. familias, o Exm. Governador do Estado, e varios cavalleiros, depois de executado o hymno nacional, o dr. Juazeira desempenhou-se de sua incumbencia, pronunciando, sob a mais feliz inspiração, notavel, brilhante e commovedora oração durante a qual foi entusiastica e vivamente applaudido, sendo ao terminar calorosamente saudado e cumprimentado por todos os presentes. Vibrarão na mais intensa commoção as almas dos ouvintes, á magia suave e seductora da eloquencia do admiravel tribuno.

A sua palavra, solemn como uma cathedral da idade media, rendilhada e brilhante como um minarete oriental, sordava as almas do seu numeroso auditorio, avocando á superficie do sentimento toda grandeza e toda poesia das virtudes e das creanças que fazem o grande patrimonio moral da humanidade. Foi em seguida proposto pelo Orador que para dar á festa remate digno dos sentimentos que a inspiraram se promovesse uma bolsa de caridade em favor dos pobres protegidos pela pia instituição das «Conferencias» de S. Vicente do Paula.

O intelligente e honrado cidadão Symphronio Barreto, em breve e eloquente allocução, agradeceu e saudou ao orador.

O Sr. Jovino Barreto, ainda uma vez mais, dando mostras da grandesa do seu nobre espirito, usou da palavra e declarou que, em terminação d'aquella festa, ali mesmo institua entre todos os seus operarios uma sociedade cooperativa, para a qual declarou entrar, desde logo, com a quantia de um conto de réis. Merecidos applausos acolheram as suas ultimas palavras.

Tiveram depois lugar animadas danças que se prolongaram até a meia noite.

O edificio achava-se artisticamente ornado, sobresahindo a illuminação exterior mediante diversos e possantes focos electricos.

Delicado e variadissimo buffet esteve sempre á disposição dos visitantes, que sabiam inteiramente captivos pela delicadissima gentileza e incansavel obsequiosidade do nosso amigo e de sua Exma. Família.

O CAIXEIRO

QUE faz ainda aqui o Sr. Cunha Lima, pseudo-engenheiro do pseudo-melhoramento da nossa infeliz barra, esse comedoro vergonhoso da inconsciencia ou da ganancia de uns adventicios ingratos, que estão comendo o nosso dinheiro e envergonhando a nossa terra?!

Pois não basta desse parasitismo indigno, dessa exploração impudente?!

A incapacidade é uma lastima em um profissional; mas quando ella se associa á falta de escrupulos não ha indignação bastante para reproval-a.

Vão-se pr'os diabos, e deixem-nos sem barra embora, mas ao menos sem a vergonha de aturar os. Não é preciso que saiam fugidos, como o fez já um, deixando um rastro de deshonra; vão-se na paz do Senhor, mas sumão-se:

Tambem a *verba* já ha de estar molle!

IMPOSTO DE GYRO.

Já são contecidas as collectas feitas sobre 16 municipios, a saber:

Municipios	Quotas	Importancias
Natal	2,225	44,500\$
Mossoró	1,428	28,560\$
Macahyba	600	12,000\$
Assú	268	5,360\$
Penha	159	3,180\$
Caicó	151	3,020\$
Touros	60	1,200\$
Guitezeiras	52	1,040\$
Atary	51	1,020\$
Goianinha	42	840\$
Apody	32	640\$
Flores	32	640\$
Santo Antonio	30	600\$
Martins	28	560\$
Santa Cruz	13	260\$
Angicos	8	160\$
	5,179	103,580\$

Ainda faltam 21 municipios.

O TRAIADOR

De um brilhante artigo publicado sob esta epigraphie n' *O Tempo* de 14 de Dezembro extrahimos os seguintes topicos:

... Melhor fora que o sr. Saldanha tivesse desde logo se declarado resolutamente pela revolta. Seria um erro, um crime; mas era tambem a coragem, a energia, a dedicação franca, ainda que por uma causa condemnada! Como procedeu o sr. Saldanha, — foi a indignidade, a baixesa e a traição!

Desta forma, não só elle perdeu vilmente a sua fé militar, como avilhou-se negramente nas viellas escuras da deslealdade e da perfidia.

Faz-se, entretanto, a evidencia em torno da attitudie definitiva assumida afinal pelo sr. Saldanha da Gama.

Ha mais de tres mezes, não faz elle outra cousa se não simular, iludir e trahir, abusando torpemente do cargo que exerce. Sob este

ponto de vista o sr. Saldanha é de uma baixesa moral para a qual não ha termo de comparação possível.

O sr. Custodio de Mello diante delle toma as proporções de uma superioridade esmagadora. E' que o sr. Saldanha usou da insidia, da cilada miseravel, como o mais cobarde dos saltadores, que insinuando-se na consciencia da victima incauta a-aggride, rouba e mata de emboscada.

Sé o crime do sr. Custodio revolta e levanta o mais justo clamor e indignação, o do sr. Saldanha causa nojo, repugnancia: é o vilão, hontem humilde, baixo... hoje, forte pelo que subtrahio ao amor, campando de arrogante.

Mas, a luz do presente illumina intensamente o passado. O sr. Saldanha, que deixou afinal cair aos pés a mascara da hypocrisia, e surge em toda sua plenitude o mais abjecto e traidor — é o mesmo ente de sempre. Dizendo-se monarchista, elle sopitou baixamente seus sentimentos, prestando sua espada ao serviço da Republica; instrumento assalariado da dictadura de 3 de Novembro, elle repudiou-a no momento de perigo, acompanhando os heroes do contra-golpe; por ultimo, neutro na revolta de 6 de Setembro, traiçou o governo, para servir não á causa da revolta, que diz repellar, mas do elemento estrangeiro, que diviseu na situação angustiosa do paiz o momento de melhor exploração politica, mais adaptada e consentanea com seus interesses.

Do «Diario de Pernambuco»: Rio de Janeiro, 19 de Dezembro de 1893.

O coronel Carlos Teles, commandante do 31º batalhão de infantaria, repellido o assalto que tentaram os federalistas contra Bagé, no Rio Grande do Sul, tendo tido os federalistas grandes perdas, entre mortos e prisioneiros.

— A vanguarda da columna do general Arthur Oscar, perseguindo Saldanha e Gamercindo no norte do referido Estado do Rio Grande do Sul, matou e ferio cerca de 80 homens desses rebeldes.

— Salvador Pinheiro destroçou tambem os federalistas em Matto Castello, tomando-lhes cavallada e armamento e fazendo muitos prisioneiros.

— Confirma-se a derrota de Piragibe por forças do coronel Gomes Carneiro em Rio Negro.

— Foi destruido pelo fogo o vapor *Itaoca*, que os rebeldes haviam armado em guerra.

— Consta que o couraçado *Aquidauana* continua na ilha do Arvoredo, em Santa Catharina, com as caldeiras e machinas muito arruinadas.

Muito se tem salientado nessa pugna homerica o denodado advogado Pr. Varella, que, como praça de pret de um dos corpos de linha, tem tanto se salientado, que acaba de ser nomeado commandante do «7 de Setembro» couraçado encalhado na Bahía de Niteroy. Este vaso, depois de ingentes esforços dos revoltosos para safalo daquela bahia, onde era varrido á metralha pelas baterias do litoral, foi desguarnecido e abandonado.

O intrepido advogado como que prevalecendo-se do cargo, embargou-o com uns 50 destimidos companheiros e fez-se delle «depositorio». Mas pela garantia desse penhor de sua in-

trepidez e bravura, armou-o com canhões modernos de retro-carga e nelle installou-se, saudando os revoltosos com nutrido canhoneio das abrigadas casamattas do couraçado.

E, pois, o «Sete de Setembro», o primeiro navio da esquadra da legalidade que pelo estrondo de seus canhões chama os revoltosos ao sagrado cumprimento de seus deveres, de obediencia ás instituições patrias.

MENSAGEM CLEVELAND

Referindo-se ás perturbações que occorrem na bahia de Guanabara e de que são cabeçilhas os contra-almirantes Custodio de Mello e Saldanha da Gama, o presidente Cleveland, dos Estados Unidos da America do Norte, externa-se da seguinte maneira a respeito do pedido de reconhecimento de belligerentes, que áquella nação fora feito pelos revoltosos.

Carecendo de provas a noticia de separação, a administração entende que os insurgentes não tem razão para pedir o reconhecimento de seu caracter de belligerentes.

A posição do governo dos Estados Unidos é a de um observador imparcial; julgou, porém, necessario censurar de uma maneira absoluta o procedimento do ex-commandante naval do Rio em saudar ao almirante revolucionario com o proposito calculado de dar uma sanção gratuita á insurreição local.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado, em 31 de Dezembro de 1893.

	1893	Parcial	Total
CAIXA GERAL:			
Em dinheiro			53,434\$766
CAIXA DE LETTRAS:			
Em lettras			400\$000
CAIXA DE DEPOSITOS POR CAUÇÃO:			
Em dinheiro	1,322\$553		
Em apolices	14,900\$000		
Em lettras	2,622\$883		18,846\$416
CAIXA DE DIVERSAS ORIGENS:			
Em dinheiro	2,334\$774		
Em lettras	2,000\$000		4,334\$774
Conta corrente do sello			88,845\$800
			165,861\$756

Pagamentos feitos do dia 1º a 30 de Dezembro

1. Divida publica (juros de Apolices)	208\$000
2. Instrução Publica	9,058\$175
3. Congresso do Estado	274\$265
4. Governo do Estado	3,054\$999
5. Magistratura	8,392\$234
6. Policia administrativa	1,382\$342
7. Seguranca Publica	75\$000
8. Força Publica	25,323\$549
9. Hygiene e Caridade Publica	3,579\$299
10. Corpo de Fazenda	3,165\$125
12. Obras Publicas	493\$300
13. Aposentados e Reformados	5,023\$849
15. Reposições e Restituições	73\$315
16. Eventuaes	181\$666
	60\$11918

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte em 2 de Janeiro de 1894.
O Thesoureiro — Francisco H. de Mello.
O escrivão da Receita e Despez — Theophilo C. Moreira Brandão.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre 1\$500
Número avulso 100

Pagamento adiantado

Redactor -- Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção

Rua do Commercio N. 43

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE -- NATAL -- QUARTA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 1894

O CAIXEIRO

OS MYSTIFICADORES

A dialectica opposicionista sobre a revolução é cada vez mais contra-produtora e apaixonada.

A opinião propriamente julgou a feição ultima e caracteristica das luctas presentes pelas declarações do ex-almirante Saldanha.

Segundo nos não cansamos de repetir, esse peremptoriamente affirmou que seria logico e justo repor desde já a monarchia pelas armas, pois a republica havia resultado de uma sedição militar, com surpresa e estupefacção do paiz inteiro.

Dado o triumpho, impossivel, dos revoltosos, o Sr. Saldanha teria fatalmente o mais decisivo prestigio politico, alem de tudo, porque a chefia do movimento está hoje repartida entre os dois ex-almirantes.

Em tal hypothese o mesmo Sr. Saldanha tornar-se-hia illogico e injusto? Concorreria para a permanencia de uma forma de governo de origem sedicioza? Continuar a surpresa e a estupefacção com que o paiz se vio submettido ao nove regimem?

Evidentemente não. No plebiscito que seria convocado, ainda quando se entrasse neste com a preponderancia do seu valor politico, elle havia de ser coherente consigo e com a logica e a justiça dos factos. Seus votos e os de seus amigos seriam necessariamente pela forma de governo que, ao se pensar, podera e devera ser immediatamente restabelecida á força de armas.

Ha, pois, inquestionavelmente na revolta este assignalado caracter monarchista.

A contradicção do telegramma do almirante Custodio de Mello, a que se apegam os apologistas dos rebeldes prova de mais.

Primeiro, porque o mesmo almirante abstem-se de referir-se, ainda indirectamente, ao Sr. Saldanha da Gama e ao seu manifesto, usando, de locução que não escapa á perspicuidade do publico, quando defende as intenções da revolução iniciada pela esquadra.

Segundo, porque, não ao almirante Custodio de Mello, mas ao signatario do deploravel documento, cabia con-

testar a interpretação que se lhe deu. Porque o não fez este, achando-se aquando entre estes preponderou exorbitante a influencia de Gaspar Martins, os republicanos de coração bem seguramente sentiam que o paladino do parlamentarismo pretendia, apenas, sobre as ruinas da federação, corromper ou asphyxiar nos arrochos da sua republica unitario sentimento democratico, até que nos transe da agonia ultima elle se convertesse á restauração.

Se temia novas deturpações, alias inadmissiveis, porque não uzou do expediente a que recorreu o outro almirante, publicando em jornaes estrangeiros a explicação do seu pensamento? Porque não auctorizou esse ultimo na contestação que fez a corrigir o falso juizo publico, ou as mystificações do governo a proposito do manifesto de 7 de Dezembro?

Entretanto, ao passo que Saldanha assegura a perfeita união e identidade de vistas com a esquadra revoltada, e os federalistas do sul a telegramma explicador nem ao primeiro nem aos ultimos faz a mais tenue referencia!!!

Abstrahindo, pois, da suspeição natural de uma peça mandada publicar em nação estranha por quem certamente aquilatoou o effeito das inopportunas e jactanciosas affirmações de desastrado collaborador, força é convir que aquella não abrange os termos da que lhe deu lugar e se limita á simples e imprecudente justificativa de um dos trez elementos reunidos para prolongar as amarguras e os infortunos do paiz.

Para que vingasse tal justificativa e se dissipasse a suspeita de monarchismo que invalida toda a revolução, indispensavel era que o contestante repudiasse frizantemente a co-participação do pensamento de seu novo alliado, ao menos condicionalmente, na hypothese de não ter aquelle sido deturpado pelos seus adversarios.

Não o fez o almirante Custodio de Mello; e o que admira é que não se servindo da famoza alteração inventada, conseguindo de tal sorte certo e optimo effeito, da mesma alteração tamanho cabedal fação os commentadores patrioticos, que buscam escusar o almirante Saldanha.

A balela da deturpação do primitivo manifesto, feita pelo governo, é pueril de mais; não se arriscaria este a semelhante embuste, certo da immediata, formal, esmagadora contestação, alias facilima, no interior e no exterior.

A articulação de identico o reprovavel expediente em relação aos fe-

deralistas é frivola e inveridica. Emquanto entre estes preponderou exorbitante a influencia de Gaspar Martins, os republicanos de coração bem seguramente sentiam que o paladino do parlamentarismo pretendia, apenas, sobre as ruinas da federação, corromper ou asphyxiar nos arrochos da sua republica unitario sentimento democratico, até que nos transe da agonia ultima elle se convertesse á restauração.

O dilate injurioso que taxa de apochrypho o manifesto conhecido, e contra o qual nenhum protesto surtiu, pode voltar-se contra esse alvicaireiro telegramma, publicado longe de nós, emboia em jornal da mais alta respeitabilidade universal, sendo que antes, em outro de igual importancia, «The Daily Inter Ocean», tambem annunciou-se a partida para o Brazil do ex-principe D. Augusto.

Vê, pois, o publico que não somos os que «mentem ao povo, ás classes laboriosas, á mocidade e á população inteira».

Réos dessa culpa são os fanaticos do interesse, desnaturados ambiciosos, que não tendo a coragem de conversão ou restricções que os honrariam, vizam imbar a opinião com sophismas imprestaveis; blateram despeitados contra justas demonstrações do nosso patriotismo; descobrem extorsões nas dadas sinceras e espontaneas dos bons republicanos; tentam achincalhar a organização da valoroza phalange; que briozamente se organisou entre nós para defeza da republica; e antecipam-se leviana e intemperantemente o gozo de uma victoria, que é impossivel, porque seria a deshonra da nação.

A senha do alto devera ser antes recebida pelos que sem cessar se gabam de ter sido generosamente galardoados e, permanecendo na posse das mercês outorgadas, investem com furia descommedida contra os que os beneficiaram.

Nos limitamos ao cumprimento do nosso stricto dever, vizando esclarecer os bons cidadãos sobre a verdade e a significação reais dos factos, sem nos deixarmos embalar por esperanças futeis, ou vencer por vãos terrores, sem cogitarmos de favores, por mais valiosos que sejam, e que a nós ou a outros sejam dados.

A nossa prezada e obedecida senha é a que arregimenta em todo o paiz o

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

valor e a honestidade dos democratas leaes contra a arteirice e ganancia dos mystificadores de toda especie.

TELEGRAMMAS

Goxyz, 5 de Janeiro de 1894.—Governador do Estado.—Felicito-vos pela entrada do novo anno que desejo mais feliz do que o expirado, dando-nos a ordem e a paz de que tanto precisamos para progredirmos aos beneficos influxos da Republica federativa Saudações.—*J. X de Brito*, p. do Estado.

Rio, 5.—Governador do Estado.—Situação sem alteração.—*M. do Interior*.

Rio, 5.—Governador do Estado.—Tendo sido declarados limpos portos de Brest navios sahidos contar 28 de Dezembro terão livre pratica Brazil, depois rigorosa visita sanitaria.—*M. do Interior*.

Parahyba, 6.—Aos governadores dos Estados e presidentes dos Estados.—Grande e imponente manifestação hontem nesta capital em favor da Republica e do patriotico governo Marechal Floriano. Conselho municipal, trazendo respectivo Presidente bandeira nacional, commandantes, majores e officialidades batalhão 27 e do corpo de segurança. Presidentes da assemblea legislativa do Estado e da Relação, magistrados, inspector da alfandega, chefe de policia, chefes de repartições federaes e estadoaes, funcionarios publicos, federaes e estadoaes, commerciantes, agricultores, industriaes, artistas, mocidade escolastica e avultado numero de pessoas de todas as classes vieram saudar Marechal Floriano em minha pessoa e pedir telegraphasse sciencificando apoio povo parahybano ás instituições republicanas e governo patriotico inclyto Vice-presidente. Diversos oradores fallaram com sincero enthusiasmo, ficando claramente demonstrado que o espirito publico neste estado condemna revolta contra a Republica constitucional. A companhei a multidão até o paço municipal, onde reunião dissolveu-se sempre em boa ordem.—Saudações.—*Alvaro Machado*, presidente.

Rio, 6.—Governador do Estado.—Nenhuma alteração. Governo continua firme.—Saudações.—*M. do Interior*.

Rio, 6.—Dr. Pedro Veijo, governador.—Agradeço retribuio cumprimentos anno novo, fazendo votos prosperidade Estado sob vossa administração.—*M. Industria*.

Rio, 7.—Aos Governadores dos Estados.—Desta data em diante e enquanto permanecer situação anormal que atravessamos ficão subordinadas ao ministerio da guerra todas as forças da guarda nacional da Republica que estão aquartelladas, bem como as que se apresentam para serviço militar. Rogo communiqueis commandantes superiores da referida milicia nesse Estado.—*Ministro da Justiça*.

Goyaz, 7.—Ao Governador do Estado.—Agradeço e retribuio vossas saudações. Estado de Goyaz continua tranquillo, fazendo votos pelo triumpho do governo em quem neste momento todos confiam e esperão salberá salvar a patria da anarchia, restituindo ordem e consolidando ás instituições conquistadas com o glorioso movimento de 15 de novembro.—Saudações.—*Xavier de Brito*, p. do Estado.

Recife, 8.—Ao Governador do Estado.—Pernambuco continua paz inalterada, organisam-se elementos de feza Republica.—Saudações.—*Barboza Lima*, governador.

S. Paulo, 8.—Governador do Estado.—Continua tranquillo todo o Estado.—Nada occorreu de novo.—Saudações.—*Bernardino de Campos*, presidente do Estado.

Belem, 8.—Governador.—Estado Pará continua em completa paz.—*Lauro Sodré*.

Rio, 8.—Ao Governador do Estado.—Alem do bombardeio diario, nenhuma outra novidade.—Saudações.—*M. do Interior*.

ZÉLO APOCRYPHO

Vai-se tornando, dia a dia, mais imprestavel a critica inconsciente que julgá-se apta para arguir-nos e digna de magoar-nos.

Inspira-se na inveja. Exercita-se pela calumnia. E', pois, mesquinha na origem, desprezível na acção.

Os leitores viram-n'a, no ultimo numero do dezaforado jornalco, tão tristemente conhecido, descobrir analogia entre a cõr das paredes de um estabelecimento publico e a caza de rezidencia, apenas confortavel, mandada construir para si e sua numerosa familia pelo nosso respeitavel amigo, o Sr. Jovino Barretto.

Todos sabem como este distincto cidadão, ao cabo de muitos annos de honesto, perseverante e corajoso trabalho, conseguiu assegurar posição honrozissima; como ponde inaugurar, com excellente successo, o regimem de nossas industrias, sem outros favores diferentes dos que em toda parte, mesmo em centros muito mais ricos e adiantados, se concedem a emprehimentos do genero dos que elle brilhantemente realizou como, por meio deste, elle permittio a muitos dos nossos co-estadanos decente e remuneradora profissão.

Os que, portanto, conheceram a insensata e atrevida aggressão, que, a proposito da estranha e citada analogia, foi feita a aquelle cavalheiro e a todos os seus parentes, mais uma vez sinceramente se convenceram de que a taes criticos faltam, de todo em todo, senso e educação.

Ressumbra nos disparatados termos da nova alicantina o despeito daquelles, aos quaes não sendo possiveis, jamais, os fóros de nenhuma fidalguia, não podem, siquer, em virtude de sua labrusca indole, de seus desabonados precedentes, de seus rebaixados instinctos, aspirar, nem mesmo, á honra de servirem aos bons burguezes, sejam ou não afidalgados.

Estes não existem entre nós; os que são assim denominados por jalofos insultadores constituem, apenas, a reconhecida e respeitada selecção moral, cuja superioridade incessantemente desespera a patulêa filauçiosa, sem outros antecedentes senão os de mais incondicional servilismo politico premiado com os lucros de permittida, desbragada e escandalosa exploração das posições; e que, não obstante sentir-se irremediavelmente condemnada pela sua incapacidade, ostenta-se rizivelmente pretenciosa ao ponto de julgar-se merecedora de attenciosos reparos e de distincções especiaes.

A analogia real, que se pode admittir entre a Instrucção Publica e o estabelecimento industrial do nosso mencionado amigo, é que neste, pelo regimen de moralidade, pela continuidade de trabalho, pela pontualidade de pagamentos, como os não ha mais vantagens em todas as congêneres fabricas do Norte, as classes desprotegidas de nossa capital encontram meios de honradamente proverem á sua subsistencia, de aperfeiçoarem-se nos misteres de uma profissão futura de educarem seus naturaes estimulos na mais vivificadora disciplina, cercados da protecção desvelada e da amizade generosa de seu chefe.

A festa, a que se referem incorregiveis detractores, não foi a installação luxuosa e ostensiva de nenhum orgulhoso solar.

Foi apenas, assim, como a descrevemos uma festa de religião e de trabalho, na qual contra todas as praxes da etiqueta nobiliar chica, fraternizaram respeitosa, mas cordialmente, nosso amigo, todos os seus convidos e os dignos e estimaveis operarios da Fabrica.

Se durante aquella foram todos penhorados pela mais gentil obsequiosidade, não estava lá para tentar saciar-se a canina fome de insubordinados laçaios, mal pagos e mal sustentados, por meio de cujas algarvias e zil

apostrophes pretende o cretinismo jornalístico perturbar e desrespeitar nossas alegres reuniões, mesmo as mais intimas.

Fazer da generosa fundação da sociedade cooperativa, que o proprietario do prospero estabelecimento entendeu de realizar no mesmo dia,—em beneficio dos seus companheiros de trabalho,—em que procedeo a solenne installação religiosa do padroeiro que escolheo para estimular a fé e a virtude daquelles, é tão requintada vilania que desce abaixo de toda analyse.

Quanto ás invectivas referentes ao nosso Atheneo, sabem todos que o honrado governador, que bellamente regulamentou o serviço da Instrucção, de ha muito cogita de melhorar aquelle edificio, pretendendo realizar obras que definitivamente aproveitem ao fim a que é elle destinado; e que neste sentido o tem mandado examinar, esperando apenas que as circumstancias do thesouro estadual permittam taes obras, o que, acreditamos, succederá em breve tempo.

As allusões desaceitadas e bargantes com que accommettem a illustre, prezadissimo amigo nosso, cuja alta respeitabilidade e conhecido merito estão muito acima de semeilhantes investidas, dão a medida moral dos detestaveis especuladores que, tendo insuflado em alguns dos alumnos daquela caza os mais dezarazoados planos de dezacato e insubordinação, são os unicos responsaveis pela indispensavel medida de encerrarem-se prematuramente os trabalhos daquelle estabelecimento—alias, com sinceramente deploramos,—com prejuizo de outros dignos e esperançosos patricios nossos, cuja educação e brios souberam resistir ás especulações e ás insinuações de perfidos e desmoralizados conselheiros.

Da interessante secção «Livres Chronicas», do «Tempo», onde o talento e o patriotismo do distincto jornalista Dr. Borja Reis tão brilhantemente tem advogado a cauza dos bons principios republicanos, com a maior satisfação transcrevemos o seguinte trecho, que nos diz respeito.

Mais uma uma vez agradecemos ao illustre collega a generosa sympathia com que sempre se refere ao nosso estado.

A REPUBLICA NO RIO GRANDE DO NORTE

Recebemos noticias do Rio Grande do Norte, o tal estado que está sendo explorado por nós, na opinião da folha opposicionista d'alli.

Tambem lá o enthusiasmo pela Republica e pela legalidade é dos mais verdadeiros.

O governador, o nosso amigo Dr. Pedro Veijo, publicou um manifesto que tem provocado em quasi todos os municipios enthusiasmas manifestações.

Mandou que o thesouro do estado descontasse dez por cento do seu subsidio para auxilio das despezas de resistencia contra os piratas, e esse exemplo do chefe republicano tem sido seguido por grande parte do funcionalismo publico.

Trata-se de obter donativos particulares e o club 27 de novembro está organisando um batalhão patriotico no qual se tem alistado a fina flor da sociedade do Rio Grande do Norte.

Em todo o pequeno e futuro estado o enthusiasmo é dos mais sinceros e só o tal pastiquim, que nos insultou, continua na sua propaganda contra o governo e nos seus insultos contra a legalidade.

E ainda o tal rei da ilha das Cobras falla em consulta á nação.

A consulta alias está feita: é armamento para lhe castigar a audacia se tiver uns lavos de coragem e subscrições populares, que são um verdadeiro pretexto contra a sua tolinna e ousadia.

E em todos os estados reporeate e grito de «Viva a Republica!» que ensurdece e assombra o balfo restaurador da monarchia no B. a

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

E cada vez nos aparece mais caricato o au-
daz 1880 da commandita Custodio, Martins &
C., que imaginao que o caracter brasileiro se
podia aferir pela escala dos creados do paço.
As nossas felicitações a Pedro Velho, o esti-
mado republicano e um «bravo» ao Rio-Grande
de do Norte.

Borja Reis.

VARIÉDADES

E' a fraqueza que convida a guerra. Uma
resistencia geral seria a paz universal.

Aquestão do desarmamento é a de que de-
pendem a paz, a liberdade, o credito, o trabalho
o futuro!... A ignorancia e a guerra, tem
tudo complicado; com a sciencia e a paz tudo
se ha simplificado.

Nós desejaríamos que as mulheres italianas,
com o mesmo ardor com que, nos dias fu-
nestos da oppressão, dedicaram-se ás santas ba-
talias da liberdade e da unidade patria,
surgissem hoje conscias dos tempos passados,
proclamadoras da paz e da fraternidade en-
tre os homens, organisando por toda a par-
te communitades de mulheres para opporem-
se ás tendencias de qualquer delicto social
que a guerra concretisa.

O biographo de Wellington diz: na verdade
parece que tinha a faculdade de dormir quan-
do lhe parecia: e em estado de saude dormia
sem interrupção desde o momento em que
pousava a cabeça sobre a almofada até ao em-
que se levantava. Conta-se que uma vez uma
senhora de sua amizade, admirando-se de
que se servisse ainda de um leito «o seu an-
tigo leito de campanha» onde não era possi-
vel qualquer se virar, elle respondeu: «Quan-
do se começa a voltar no leito é tempo
de alçar-se.»

NOTICIARIO

O NOSSO illustre e distincto col-
lega d'«A Republica» tem publica-
do em seus ultimos ns., a proposito
do manifesto Saldanha — e como u-
ma repercussão patriótica do mani-
festo do Exm. Governador do Esta-
do — uma serie brillantissima de en-
thusiasticas adhesões, onde se vai
patenteando de um modo commo-
vedor o alevantado civismo dos bons
republicanos norte-rio-grandenses.

Quanto à attitudo desta folha, sem-
pre foi clara e sinceramente pela
Republica.

O CORUJÃO, na sua qualidade
de bicho nocturno, não gosta da luz,
e as trevas são más conselheiras.

E' por isso, sem duvida, que es-
tá calumniando o acto do honrado
Governador, realisando no Hospital
de Caridade — sem detrimento e an-
tes melhorando a sorte dos doentes
— uma economia de muitos contos
de reis.

Isto não é opposição, é christina-
da.

EM consequencia de conflictos havidos nos
primeiros dias do anno, entre praças do bat-
lhão 34 e do corpo militar de segurança, o Exm.
Governador do Estado, sempre zeloso e em-
cido pela manutenção da ordem e da tranqui-
lidade, que tanta honra fazem a sua illustre
patria, resolveo afetar temporariamente des-
ta capital o referido corpo, fazendo o accom-
panhar na cidade de S. José do Mipitá, para de evitar
a reprodução daquellas scenes, que estorvo
produzido, além do natural ebreusio das
familias, o desgosto e a reprobção de todos
os cidadãos serios e dignos.

Embora o sacrificio de uma certa desorgani-
zação que dequelle urgente alvitre tenha re-
sultado para um tão importante ramo de servi-
publico, não seremos nós que regatearemos
applausos ao acto criterioso e prudente do
Exm. Dr. Pedro Velho.

Agora, o dever de todos os que formos ver-
dadeiramente amantes da paz e do consequen-
te progresso de nossa patria é procurar arre-
focer a exaltação desarrasada e perigosa dos
espíritos menos calmos, assegurando o résta-
belecimento da harmonia que sempre existio,
para hora de ambos, entre os dois corpos, e
que por nenhuma maneira deve ser quebrada.

Soldados da Republica são todos os brãos
cidadãos armados aqui existentes, accrescendo
alem desse sagrado laço de solidariedade, a
circunstancia de serem, em sua quasi totali-
dade, filhos deste estado.

São os nossos sinceros votos, e máo cidadão
será aquelle que diversamente pensar.

NÃO está passando despercebi-
da á digna Intendencia desta cida-
de a quadra verdadeiramente affli-
ctiva que atravessa a população, a
braços com a exorbitante carestia
das carnes verdes.

Sabemos que o conselho municip-
pal cogita de remediar quanto pos-
sivel tal vexame, providenciando,
como já o estão fazendo outras in-
tendencias, no sentido de minorar
senão abolir o capricho dos mar-
chantes.

RECEBEMOS um exemplar do
Boletim Official do partido republi-
cano federal. O boletim tem por
objecto apresentar ao paiz as can-
didaturas dos Drs. Prudente de Mo-
raes e Victorino Pereira á presi-
dencia e vice-presidencia da Repu-
blica. Vem assignado pelos dele-
gados dos Estados, conforme as ba-
ses da organização do partido.

Que no 1. de Março o paiz, livre
dessa malfadada lucta civil, que nos
opprime, possa dizer nas urnas,
com liberd de e em paz, o voto da
sua soberania, é a legitima aspira-
ção de todos os que preferem a pa-
tria ás suggestões egoistas da ambi-
ção revolucionaria.

ACHA-SE entre nós o nosso bom
amigo Trajano José de Farias, in-
tendente no municipio de Touros.
Cumprimentamol-o.

VINDOS do vizinho Estado da
Parahyba, estão nesta capital os
nossos prestantes correligionarios e
amigos Luiz e Antonio Peivoto.
Abraçamol-os.

CONSTA-NOS que fechos se off-
tel de Londres, o melhor estabelec-
cimento deste genero que existia
nesta cidade. Devera ser vendido por
motivos que nos são desconhecidos
levarem o seu proprietario a tomar
tal resolução.

ESCREVEM-NOS de Curraes No-
vos :

A passeio esteve entre nós, em
companhia de sua exma. familia,
o illustre Coronel Luiz Gomes de
Mello Lula.

Durante as poucas horas que
permaneceu nesta villa, soube o
nosso bom amigo e prestante cor-
religionario captivar a todos, que o
foram cumprimentar, pelo seu tra-
to amavel e expansivo.

Concorridissima foi aqui a fes-
ta do Rosario. Para isso não
concorreu pouco a presença do Co-
ronel Lula, legitima influencia po-
litica, cujo prestigio é reconhecido
por aquelles mesmos que não o a-
companham.

HOSPITAL DE CARIDADE

Movimento de entradas e sahida
dos doentes, de 31 de Dezembro de
1892 a 31 de Dezembro de 1893.

Existiam	36	Sahiram curados	Fallecerm
Entraram	71	59	5
» Janeiro	55	54	4
» Fevereiro	57	47	6
» Março	58	36	3
» Abril	81	60	11
» Maio	55	64	10
» Junho	56	43	3
» Julho	56	77	4
» Agosto	45	45	6
» Setembro	40	40	4
» Outubro	55	44	4
» Novembro	46	49	1
» Dezembro	709	606	62

Sahiram curados 606. Falleceram
62. Somma 668. Continuam em tra-
tamento 41, sendo homens, 9; mu-
lheres 21. Soldados do Corpo de Se-
gurança 10, Presos de justiça 1.
Somma 41. Total 709.

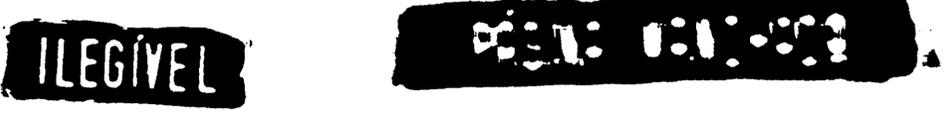
TIVEMOS a agradável visita do nos-
so amigo e correligionario capm. Lau-
rindo F. de Souza e Silva, digno de-
legado de policia de Curraes Novos.
Abraçamol-o.

MAIS UM. Foi de encontro ao arri-
cife da barra desta cidade um navio
que levava carregamento de algodão
e assucar. E a nada disto o sr. Cunha
Lima se move? E' demais!

SILVEIRA Martins. Consta que foi
arresto por ordem do governo para-
guayo o casalito Silveira Martins,
investigador da desgraçada revolução
que, ha um anno, ensanguenta o solo
rio-grandense, terra legendaria dos
guayanos.

INVERNO. De todo o tempo do
Estado nunca se viu tanta falta de
carvão de lenha quanto neste anno
que se supprae que não começa a colheita
de lenha abundante.

RETRUBO. SE para o bairro de
Luzitana, em terra de abundancia de



O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre 1\$500
Numero avulso 100
Pagamento adiantado

Redactor — Pedro Medeiros

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção

Rua de S. Francisco N. 45

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE — NATAL — QUARTA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 1894

O CAIXEIRO

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Nosso respeitavel collega d'«A Republica», em seu ultimo numero, dirigio eloquente appello ao partido republicano, em favor dos dignos candidatos a Presidencia e Vice Presidencia da Republica, apresentados pela Convenção Provisoria do Partido Republicano Federal.

Associamo-nos inteiramente ao pensamento do conceituado orgão, applaudindo as excellentes razoes com que o justificou e partilhando a certeza previa de que nossos correptorios, honrando suas invejaveis tradições, hão de assegurar-nos no pleito de 1.º de Março futuro a mais brilhante victoria.

Sincera e devotadamente disciplinados, mais de duas terças partes do eleitorado estadual, concios da relevancia da eleição, pela primeira vez directa, dos mais altos magistrados da Nação, elles hão de saber, em bem desta e como merecido galardão dos dois illustres demokratas, evidenciar na mesma eleição, que coincide com a dos nossos candidatos ao congresso, a nihilidade irrisoria de adversarios apparente ou realmente conchavados ou desconchavados.

Não importa que a critica prosapia de fatuos-ingratos, igualmente decadentes na idade, no prestigio, no senso e na veracidade, intrigue, blazone e se annuncie empreiteira capaz de façanhas, incompativeis com seu progressivo desvalimento, ainda ha pouco, tão escandalosamente demonstrado.

Nada conseguirá, por seu turno, a insensata furia dos que se estafam a deprimir na algazarra inutil da calum-

nia e da injuria: tudo que é são e limpo.

Infallivel ha de ser, nesse triumpho. As tentações da fraude ou de outros desatinados recursos não cabem na insignificante influencia dos que nos combatem, sinão como a thelos platonicos de sua pervertida politicagem, cuja rudeza, entretanto, deve chegar para discernir que taes expedientes são absolutamente irrealizaveis.

Podemos, pois, tranquilos e ufanos aguardar o momento em que teremos de cumprir o grande dever patriótico.

Felizmente, como era de esperar-se, a mais esclarecida escolha designou aos nossos suffragios os gloriosos nomes dos Drs. Prudente de Moraes e Victorino Pereira.

O primeiro dos dois distinctos brasileiros é a garantia mais idonea da effectividade e da prosperidade desejaveis do regimen para cuja realisação o seu exemplo e esforços superiormente concorreram.

O segundo, pelas assignaladas provas com que em poucos mezes se salientou no parlamento, como o havia feito na administração, é igualmente digno da confiança do paiz inteiro.

Nos, que nos não deixamos estmorecer ante as deploraveis vicissitudes do presente e guardamos cada vez mais fervorosa fé nos destinos da Republica, deparamos na eleição dos candidatos apresentados pela Convenção Provisoria o mais fundado e liangeiro augurio de futuro nacional.

TELEGRAMMAS

Rio de Janeiro, 13 de Janeiro de 94. — Aos governadores dos Estados — Situação continua inalterada e firme. — Saudações. — *Ministro do Interior.*

Recife, 14. — Ao Governador do Es-

tado. — Acaba ser effectuada por minha ordem prisão sargento Silvino. Mandeí entregal-o General Leite Castro. Estado continua plena paz. Viva Republica! — *Barboza Lima, governador.*

Rio, 14. — Governador do Estado. — Situação inalterada. — Saudações. — *Ministro do Interior.*

Rio, 14. — Aos Governadores dos Estados. — Entrou «Aquidabam», que; presume-se, veio prestar soccorro aos outros navios rebeldes. Esse factô em nada alterou situação, que continua firme. — Saudações. — *Ministro do Interior.*

Therezina, 14. — Governadores. — Paz inalteravel em todo estado. — Saudações. — *Coriolano de Carvalho, governador.*

Belem, 14. — Governador. — Agradeço vossas felicitações, Estado Amazonense tranquillo. Já chegou da America do Norte artilharia que mandei vir para sustentar Republica. — Saudações. — *Eduardo Ribeiro, governador.*

Parahyba, 14. — Circular. — Aos Governadores e presidentes dos Estados. Aqui reina paz. Saudações. — *Alvaro Machado, presidente.*

Recife, 14. — Ao Cidadão Governador Ex-sargento Silvino de Macedo, celebre chefe revolta Santa Cruz, foi honfem preso nesta cidade, poucas horas depois de haver desembarcado furtivamente, vindo da esquadra revoltosa. Viva a Republica! Saudações. — *Julio de Mello, Questor.*

Maceió, 15. — Ao Governador do Estado. — Hontem noite algumas praças força estadual foram agredidas por matriculados capitania porto em numero proximo a oitocentos, segundo avalia proprio capitão porto. Tal foi luta que dez praças enviadas armadas apenas sabre manter ordem foram envolvidas resultando ficarem

PAUTA

THEOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 11 a 20 de Janeiro de 1894

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercaderias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	\$240
Algodão em rama	Kilogramma	\$542
" " caroço		\$150
Algodão cujo ou residuo de fabrica		\$280
Assaeir turbinado 1.º sorte		\$280
" " 2.º sorte		\$200

" " mascavo bruto		\$113	" " rolo		\$1000
" " remate		\$100	Farinha de mandioca	Litro	\$100
Borracha		\$800	Feijão mulatinho		\$320
Caroços de algodão		\$016	" " de outra qualidade		\$160
Banha de porco		23000	Gomma de mandioca		\$200
Carne secca		18000	Milho		\$120
Café		1\$200	Mel		\$080
Cera de Carnaúba		\$600	Óleo de mamãoa		\$500
" " envelas		24000	Ossos	Kilogramma	\$010
Charutos	Cento	53000	Sal	Litro	\$004
Cigarros	Milheiro	68000	Sala	Um meio	\$3000
Chifres de boi	Cento	1\$200	Pello vegetal	Kilo	\$700
Unhas de boi		13000	Pennas de ema		\$5000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	\$500	Toucinho		\$800
Conrinhos	Cento	180000	Vinho de cajú	Litro	\$500
Fumo em folhas	Kilogramma	1\$500	Queijo de manteiga	Kilo	\$900

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

duas mortes e 7 feridos e igualmente grande numero matriculados. Com quanto seja facto resultado insinuações adeptos revolucionarios, que procuram perturbar toda forma tranquillidade estado, excitando animos inconscientes, em nada influe neste, que saberá cumprir seu dever na defesa Republica e seu governo constitucional. Ordem completamente restabelecida. Saúdo-vos.—*Besouro*, governador.

Victoria, 15.—Governador do Estado.—Estado continua inteira paz.—*Muniz Freire*, presidente Espirito Santo.

Rio, 15.—Ao Governador do Estado. Situação inalterada, firme.—*M. do Interior*

ANIBAL FALCÃO

O Dr. Anibal Falcão, um dos mais fortes e sinceros espiritos republicanos deste paiz—imparcial por seu elevado caracter e insuspeito por suas reconhecidas sympathias pela revolta—vem de publicar um notavel manifesto, tão eloquente quanto patriótico. O altivo pernambucano repelle os restauradores, afinal desmascara-os, e apresenta-se, como sempre, soldado da Republica, em cujos prèlios jamais o deixamos de ver, como combatente de primeira linha, convencido e audaz.

Abaixo transcrevemos alguns trechos do referido manifesto, que veio mais ainda estreitar a liga nacional dos bons republicanos:

A extrema gravidade a que attingiu a espantosa crise contra a qual reage a Republica, veio, definindo e accentuando o caracter monstruosamente retrogrado do movimento insurreccional da armada, assignalar a cada cidadão, especialmente a cada republicano, o posto que lhe cabe nesse prèlio nefasto.

Se espiritos sinceros, e cegações inspirados no amor da causa publica puderam aceitar e proclamar a legitimidade de revolução, cujo chefe a dizia destinada a terminar a guerra civil do Rio Grande, restabelecendo no goso pleno das liberdades constitucionaes o povo daquelle Estado brasileiro, a mesma rectidão e a pureza desses animos lh'os não mais consentem a perseverança em tão funesta illusão. O manifesto do Sr. Saldanha da Gama não se presta a nenhuma duvida, não permite sophisma nem subterfugios: o que elle inscreve é o maior attentado contra o capital progresso politico por nossa Patria realizado desde a sua independencia. Sob este ponto de vista, a complicação tremenda da crise brasileira é simultaneamente um facto auspicioso, porque vem fatalmente determinar a solidariedade perfeita de todos os republicanos, quaesquer que sejam as discordias que os tenham separade.

Se, em tempos de revolução, como dizia Tacito, a difficuldade não está em cumprir o cidadão seu dever, mas em saber no que esse dever consista, já no caso presente semelhante embarço não pode tolher a acção energica dos verdadeiros patriotas em prol da sustentação da Republica.

Com effeito, já não se trata de restituir a paz ao povo rio-grandense, reintegrando-o em sua autonomia de Estado federado, já não se trata de restaurar o dominio das leis, nem mesmo de obstar a inconstitucional reeleição do Vice-Presidente em exercicio de cargo supremo da Nação: todos os motivos, graves ou secundarios, que poderiam legitimar o movimento insurreccional contra o Governo legitimamente estabelecido não foram, conforme agora se vê, senão indignos pretextos que encobriram o criminoso designio de reinstallar a monarchia do Brazil.

O objectivo real, unico da revolta da esquadra, acaba do proclamar em seu manifesto e Sr. Saldanha da Gama, é consultar a Nação

sobre a forma de governo que lhe convem adoptar.

O que está em causa, pois, é a existencia mesma da Republica, de cuja sorte decidirá um plebiscito presidido pelos triumphadores que a houverem estrangulado, e que certamente não o tentariam fazer para resuscitá-la mediante a miraculosa panacéa do voto popular.

A hypocrisia é tão grosseira que mais tem de irrisoria do que de revoltante.

Quando nos campos de batalha, houverem perecido e nos patibulos tiverem sido victimados os mais energicos republicanos e as prisões houverem segragado da vida social brasileira todos os restantes; quando só os corruptiveis e os cobardes tiverem voz— a Nação brasileira será consultada sobre o seu modo de ser e seu destino, e responderá, pela bocca da ignavia e da criadagem, que o que lhe convem, de melhor e mais vivificante, é o que ella hontem rejeitou, nauseada! «*Canis reversus adevomitum suum*».

Os meus concidadãos, a quem me dirijo, especialmente os pernambucanos, sabem que desde que o marechal Floriano Peikoto prestou seu auxilio efficacissimo e preponderante a revolta promovida pelo ex-governador Julio de Castilhos contra o governo instuido no Rio Grande do Sul, pelos promotores do movimento restaurador da constituição republicana violada pelo golpe do Estado de 3 de Novembro de 91, desliguei-me abertamente da politica seguida pelo chefe da Nação, cujos intentos combati com ardor crescente. Sabem ainda que, embora não houvesse tomado parte no movimento insurreccional da esquadra, de que sou tive conhecimento quando elle se declarou, tentava aproveitar os successos d'elle decorrentes, para evitar que o Estado de Pernambuco viesse a ser ainda uma vez presa do vencedor, quando poderia constituir-se o arbitro da paz e readquirir sua antiga hegemonia na communhão brasileira. Só a angustia da presente situação me força a revelar estas intenções, que foram caluniosamente deturpadas: guardei o mais altivo silencio enquanto pude fazer-se sem faltar ao meu dever de patriota e de republicano, e quando aliás arrostava os maiores perigos pela solidariedade que me attri buião com o movimento revoltoso da esquadra cujo triumpho almejei, em quanto sinceramente pude acreditar na elevação de seus intentos.

Hoje, porém, quando o manifesto Saldanha da Gama projecta sobre essa criminoso tentativa luz tão sinistra, nenhuma suggestão de amor proprio pôde deter-me. Republicano desde a adolescencia; tendo sido um dos mais tenazes propagandistas da instalação desse regimen em nossa patria; ligado ao movimento que a realisou em 15 de Novembro, quando os successos me reservaram o papel de organisador da manifestação popular que, naquelle dia memoravel, definiu na Camara Municipal da antiga corte a queda do Imperio e o advento da nova ordem politica; impulsor da Revolução de 23 de Novembro, que restaurou a Constituição de 24 de Fevereiro, em que eu collaborára como deputado: meu silencio, ante uma revolta por meio da qual se pretende restaurar a monarchia no Brazil, seria uma traição a toda a minha vida publica ou, pelo menos, uma defeccão do meu dever politico. Renunciando, como renuncio definitivamente, a toda aspiração a cargos da administração ou a quaesquer funções electivas sob o actual governo, seria desertar do posto de sincero republicano, que me honro de ser, o recusar-lhe meu concurso como simples cidadão. E' esta cooperação na defeza da Republica o compromisso que estas linhas traduzem.

14 de Dezembro de 1893.

Anibal Falcão.

VARIÉDADES

FRAGMENTO

A educação não é a mesma, dada pelas curmiadas ou pelos terrenos baixos.

A montanha é uma cidadella, a floresta uma embuscada; uma inspira a audacia, a outra a cilada. A antiguidade collocava os deuses nos altos e os satyros nos matos.

O satyro é o selvagem; meio-homem, meio-irracional.

As nações livres tem Apenninos, Alpes Pyrenéus, um Olympo. O Parnasé é um monte.

O monte Branco era o colossal auxiliar do Guilherme Tell; no fundo e acima das immensas luctas dos espiritos contra a noite que eacchom os poemas da India, avista-se o Hymalaya. A Grecia, a Hespanha, Italia, a Helvecia, tem como rosto a montanha; a Cimmeria, Germania ou Bretanha, tem o bosque. A floresta é barbara.

A configuração do solo aconselha ao homem muitas acções. E' mais cúmplice do que se pensa. Deante de certas paisagens medonhas a gente tem vontade de innocentar o homem e incriminar a criação; percebe-se surda provocação da natureza; o deserto é as vezes funesto à consciencia pouco esclarecida; a consciencia pode ser gigante, e faz Socrates e Jesus; pode ser anã, e faz Atreu e Judas.

A consciencia mesquinha torna-se depreza reptil; as matas crepusculares, os cardos, os espinhos, as lagôas sob as ramagens, são para ella commercio fatal; experimenta-se ahí a mysteriosa infiltração das persuasões mas.

As illusões de optica, as miragens inexplicaveis, as perturbações da hora e do lugar, lançam o homem nesse, como pavor, meio religioso, meio-bestial, que origina, em tempos normaes, a superstição, e, nas epochas de violencia, a brutalidade.

As hallucinações seguram no facho que alumina o caminho de assassinato.

Ha vertigem no bandido. A prodigiosa natureza tem duplo sentido que deslumbra es espiritos elevados e céga as almas embrutecidas.

Quando o homem é ignorante, quando o deserto é cheio de visões, a escuridão do deserto augmenta a escuridão da intelligencia; por isso ha no homem fauces de abysmo.

Certas penhas, certas barrocas, certas matas cerradas, certas charboias medonhas da noite atravez das arvores, impellem o homem a acções tresloucadas e atrozes.

Peder-se-hia quasi dizer que ha logares esclerados.

Quando cousa tragica não via a sombria collina que demora entre Baigao e Píblau!

Os horizontes vastos guiam a alma para as ideas geraes; os horizontes circumscripitos cream as ideas parciais: o que condemna as vezes grandes corações a serem espiritos mesquinhos: exemplo João Chouan.

As ideas geraes odiadas pelas ideas parciais' a lucta do progresso.

Terra, Patria, são duas palavras que resumem a guerra inteira da Vendéa; contenda da idea local contra a idea universal; campouzes contra patriotas.

V. Hugo.

—Diz-me: cá, Leonardo sandiwh de que genero é? Diz se um saudweh ou uma sandiwh?

—Não sei nem preciso saber, porque eu digo sempre: Dê-me tres sandiwh.

CALINADA

Aterrado com a frequencia dos desastres em trens de ferro, Calino declara-se com enthusiasmo pelo velocipede.

—Mas, objecta-lhe alguém, tambem com o velocipede, ha accidentes, cahe-se, parto-se um braço, uma perna...

—E' verdade, mas—replica o grande Calino triumphante—os accidentes de velocipede são muito menos desastrosos, porque só fazem uma victima.

—Qual a differença que ha entre um accidente e um desastre?

—Eu te explico. Minha sogra cahe ao mar. E' um accidente. Saivam-n'a: é um desastre.

AS CREANÇAS

—Não é verdade seu Filisberto, que *homem* se escreve com *h*?

—De certo meu menino. E quem foi o ignorante que lhe disse o contrario?

—Foi mamãe.

—Oh! seu doutor Lopes, quem foi que inventou a polvora? Papai sempre diz que não foi o senhor.

—Oh! mamãe, está ahí aquelle homem que papae custuma chamar *cheira-cheiral*

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

—Excelente vinho:
—Quanto mais se o senhor provasse de um que papa só bebe quando não tem filantes ao jantar!

—Na sala de visitas está uma dita, a quem o Lulu faz sala, por ordem da mamãe, que foi vestir-se.

—Mamãe esta boa?
—Está sim senhor: ella foi calçar as meias, mas não demora.

—Christo que palavra é?
—E' verbo, seo professor!
—Verbo? !
—E encarnado, sim senhor.
—Pois voce já viu verbos deedr, menino?
—Foi seu professor mesmo que me ensinou isso.

—Eu, menino?
—Você está doido?
Foi o senhor, sim, que disse que Jesus Christo era o Verbo encarnado.
Professor (muito atrapalhado): Ah! sim, mas...

NOTICIARIO

COMO não ignorão os nossos leitores, os Estados da Parahyba e Rio Grande do Norte forão desligados da diocese de Olinda, passando a constituir um novo bispado, com séde na Parahyba. Ultimamente refere a «Era Nova» que «por telegramma expedido de Roma sabe-se que recebera a sagração episcopal o Exm. Sr. D. Adauto Aurelio de Miranda Henriques, que brevemente embarcará em Bordeaux, com destino ao bispado da Parahyba, em que foi provido».

D'A REPUBLICA do Ceará extrahimos o seguinte telegramma:

«Ao presidente do Ceará.
«São falsos todos os boatos e noticias ahí espalhadas sobre as derrotas das forças legaes. Nos ataques diarios que fazem os revoltosos contra as nossas forças, que occupam as posições por elles perdidas, são sempre repellidos com perdas consideraveis, dez vezes mais que os nossos, que tem perdido alguns homens»

«Nos choques de infantaria que tem havido, a nossa gente tem constantemente alcançado victoria.»

«Os vasos de guerra legaes continuam ainda em preparos, não deram combate a'gum, nem mesmo foram sequer avistados por navios dos revoltosos.»

«Mais ridiculos que os outros são esses boatos sobre lutas e conflictos com a tripulação americana que veio trazer navios, da qual uma boa parte será aproveitada.»

«A «Gustavo Sampaio», surta no porto do Recife, até hontem mantinha-se na mais absoluta boa ordem.»

«O que houver de importancia communicarei, mesmo nos sendo desfavoravel. — M. da Industria.»

O Tiradentes e o Bahia, que a opposição, ha muitos dias, houve por bem abordar e submergir, acham-se de perfeita saúde, como se vê do despacho seguinte:

Montevideo, 9 de Janeiro de 1894.
Inspector Arsenal.—Pernambuco.
— Tiradentes, Bahia estão aqui promptos.

Vapores Santos e Itaquí armados em guerra também promptos.

Esperamos anciosos aviso partida.—Victorino Monteiro.

CONFORME telegramma que em outra secção publicamos, o «Aquidaban», que sahira da bahia do Rio para submeter á revolta pelo menos alguns estados do Sul e dar cabo dos navios de que dispõe o governo, acaba de voltar, deixando em paz os referidos estados e ditos navios. Nem se quer deo um bordo ali pelo Lamarão para abafar o «Nictheroy».

EM nosso ultimo numero denunciavamos, e fomos os primeiros a fazel-o, a crise alimenticia que estava affligindo a população desta capital; e ao mesmo tempo fizemos publicas as boas intenções e louvaveis esforços da digna intendencia municipal para remediar aquella crise.

Hoje, com satisfação, registramos o beneficio publico já realizado por accordo amigavel entre os marchantes e o illustre presidente da municipalidade, devidamente autorisado, accordo segundo o qual forão fixados os seguintes maximos para os preços da carne exposta á venda:

Carne verde com osso : 720 rs.
» » sem » 1:000 »
» secca 1:440 »

ESTEVE nesta capital o nosso illustre amigo Dr. José Manoel Pereira Pacheco, a quem affectuosamente cumprimentamos.

CONTINUAÇÃO com toda regularidade, disciplina e aproveitamento dos exercicios militares do patriotico batalhão «Silva Jardim», que já conta perto de cem voluntarios.

Brevemente estará devidamente uniformisada essa sympathica e denodada phalange republicana.

Segundo nos informão, também na importante cidade do Ceará-mirim se está promovendo a organização de uma companhia de milicia civica, animada de identicos intuitos aos que determinarão nesta capital o voluntariado do batalhão «Silva Jardim». Muito bem!

NA caixa especial dos donativos feitos em favor da Republica, e destinados á aquisição de meios de resistencia contra a revolta, já se achá recolhida a importancia de... 744,126 réis. A nossa pobreza não exclue a generosidade; e os rio-

grandenses do norte estão provando que o seo grande coração jamais recusará o seo obulo, pequeno embora, ao altar da patria.

A LOUGA DA MONTANHA

E' este o titulo de um drama, bonita producção do nosso coestadano e amigo Dr. Segundo Wanderley, que será levado á scena no dia 20 do corrente, pela sociedade de amadores, Phenix Dramatica Natalense, com o concurso do eximio artista A. Peres, que tão mercedos applausos tem colhido do publico rio-grandense.

Acha-se em casa do cidadão João Ximenes, em frente ao Theatro, aberta a inscripção para os socios contribuintes que quizerem assistir ao spectaculo.

Garantimos que a peça é de effeito e está sendo ensaiada a capricho.

ANNIVERSARIO NATALICIO

Completoante-hontem 67 annos de idade nosso respeitavel e prezado amigo o Sr. Amaro Barretto.

Quantos conhecem e estimam com devido acatamento as peregrinas virtudes que exornam aquelle digno ancião, rejubilão-se de vel-o na mais invejavel robustez attingir a mais um anno de existencia, assignalada por mui relevantes serviços á nossa terra e pelo exemplo das mais altas e apreciaveis qualidades sociaes.

Sobretudo ufanam-se de vel-o rodeado da illustre e numerosa prole, na qual o nosso estado tem deparado os seus melhores e mais dedicados servidores.

Seus dignos filhos e genros, numerosissimos amigos e apreciadores foram á noute de ante-hontem, levados por tão justo e afortunado motivo, cumprimental-o na sua residencia, onde, acolhidos com a mais captivante gentileza, lhes foi servida lauta e delicada ceia, durante a qual muitas saudações lhes foram dirigidas.

Nós, especialmente, enviamos ao venerando cidadão nossas respeitozas felicitações e os votos que fazemos pela sua continua e merecida prosperidade.

ESTEVE entre nós o provector mui conhecido advogado, o nosso amigo Dr. Benevides.

Esse illustre cidadão, que reside no visinho estado da Parahyba, é tido no mais invejavel conceito por lo seo notavel talento, provada proficiencia e principalmente pelos at-

ILEGIVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

tributos inestimáveis de seu caracter exemplarissimo e geralmente respeitado.

A tão distincto hospede enviamos nossos cumprimentos.

A COMISSÃO Executiva do partido federal, no Estado da Bahia, composta dos Drs. Severino Vieira, Arthur Rios, José Marcelino de Souza e Aristides Galvão de Queiroz, acaba de publicar manifesto apoiando e recommendando as candidaturas dos Drs. Prudente de Moraes e Victorino Pereira aos cargos de presidente e vice-presidente da republica.

LEMOS n' O Tempo da Capital Federal :

«Foi removido o engenheiro do porto de 1ª classe da inspeccão do 2º districto dos portos maritimos, Adolpho Costa da Cunha Lima, para egual cargo do 1º districto da mesma inspeccão, percebendo os vencimentos que lhe competirem».

Ficarmos desta vez livres do homem ?

O NOSSO illustrado collega, d' «A Republica» recebeu o seguinte telegramma.

Recife, 13 de Janeiro de 1894.

Redacção «Republica»

Foi preso pelos nossos collegas o sargento Silvino, o celebre chefe da revolução de Santa Cruz e que ultimamente commandava o cruzador «Guanabara». — Miguel Machado, alumno da Escola do Ceará.

Seguiu para o Recife, em companhia de sua Exma. familia, o nosso talentoso amigo e devotado correligionario, Eloy Castriciano, que vai concluir o curso juridico.

Dezajando-lhe boa viagem, esperamos ver em breve restituído a este Estado o futuro moço, cuja provada capacidade e elevado caracter são segura garantia de que nella terá a causa publica um digno e esforçado servidor.

O HONRADO commandante da guarnição neste Estado, Tenente Coronel Pedro Antonino Nery, recebeu hontem, o seguinte importante despacho :

Recife, 15.—Ao Commandante da guarnição.—Natal.—Acabo de receber o seguinte telegramma do Ministro da Guerra : «revoltosos completamente destróçados, tendo muitos mortos, inclusive os dous chefes que dirigiam a expedição. Perderam um vapor. Viva a Republica». —General Leite Castro.

ALEM dos 16 municipios cujo «Gy-ro Commercial» já publicamos, e que deve render aos cofres do Estado a quantia de 103:580\$000 rs. são tambem conhecidas as seguintes collectas :

Municipios	Quotas	Imposto
Jardim (cidade)	103	2:060:000
Ceará-mirim e Taipú	167	3:340:000
Jardim (villa)	11	240:000
Papary e Arez	8	160:000
Caraúbas	35	700:000
Patú	12	240:000
Macão	582	11:640:000
	918	18:380:000

O que prefaz a somma de 121:960\$000

Falta ainda o resultado de 18 municipios.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado, em 15 de Janeiro de 1894.

1893	Parcial	Total
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		19:133\$443
CAIXA DE LETTRAS :		
Em lettras		400\$000
CAIXA DE DEPOSITOS POR CAUÇÃO		
Em dinheiro	1:323\$533	
Em apolices	14:900\$000	
Em lettras	2:622\$883	18:846\$416

CAIXA DE DIVERSAS ORIGENS :

Em dinheiro	2:118\$774	
Em lettras	2:000\$000	4:118\$774

1894

CAIXA GERAL :

Em dinheiro	12:522\$447	
CAIXA DE DONATIVOS :		
Em dinheiro	412\$957	
Conta corrente do sello	88:390\$000	

173:381\$998

Pagamentos effectuados do dia 2 a 15 do corrente :

§§		
1. Divida publica (juros de apolices)	836\$000	
2. Instrucção Publica	8:650\$626	
3. Congresso do Estado	708\$365	
4. Governo do Estado	3:007\$449	
5. Magistratura	7:000\$697	
6. Policia Administrativa	1:980\$328	
7. Seguranga Publica	195\$000	
8. Força Publica	14:913\$948	
9. Higiene e Caridade Publica	3:616\$993	
10. Corpo da Fazenda	4:838\$744	
12. Obras Publicas	1:655\$380	
13. Aposentados e Reformados	4:402\$772	
16. Eventuaes	209\$663	
	52:084\$261	

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, em 16 de Janeiro de 1894.
O Thesoureiro—Francisco H. de Mello.
Servindo de Escrivão da Receita e Despesa.
Hermogenes da Silva.

EDITAES

De ordem do cidadão Presidente do Concelho de Intendencia Municipal desta capital, faço publico para conhecimento de todos que, de accordo com o que preceitua o art. 62 § 2º da Constituição Estadual, acha-se aberta a concorrência para contractar-se, com quem melhores vantagens offereça a fazenda municipal, os reparos de que precisa o encanamento do mata-douro publico desta mesma capital.

As propostas deverão ser apresenta-

das na Secretaria Municipal ás 12 horas da manhã de 27 de Janeiro proximo vindouro, em cartas fechadas e devidamente selladas e habilitadas os proponentes nos termos da Resolução n. 13 de 4 de Dezembro deste anno. Até o dia acima mencionado está a disposição dos interessados, para ser examinado na respectiva Secretaria, o orçamento feito para servir de base a esse mesmo contracto.

Secretaria Municipal da Cidade do Natal, 27 de Dezembro de 1893.

O Secretario.

Joaquim Severino da Silva.

Os fiscoes do 1º e 2º districtos municipais da capital, faz publico para conhecimento de quem interessar possa que, de conformidade com o art. 124 § 2º do código municipal, do art. 88 § 2º do Regulamento interno, terá lugar a primeira correição do corrente anno no dia 5 de fevereiro proximo vindouro e dias subsequentes que forem precisos, na qual verificarão se foram cumpridas todas as posturas em vigor não só relativamente as licenças para commercio e industria, aferição de pesos e medidas, mas tambem sobre o pagamento de contribuições municipais, revistas nos estabelecimentos de generos alimenticios e mais averiguações de suas attribuições ; e applicando multas aos contraventores.

Natal, 15 de janeiro de 1894.

O fiscal do 1º districto,
Felix Barboza de Lima.

O fiscal do 2º districto,
João Antonio de Mello.

ANNUNCIOS

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

De ordem do presidente desta associação, convida a todos os socios da mesma á comparecerem na sede social domingo, 21 do corrente, ás 11 horas do dia, afim de ter lugar a sessão de assemblea geral ordinaria de eleição para a nova directoria do corrente anno.

Secretaria da Associação commercial do Natal, aos 15 de janeiro de 1894.

O 1º Secretario,

Antonio Alves Freire

AVISO

Duas moças, D. D. Anna Medeiros e Theza Medeiros, recentemente chegadas nesta villa de um collegio de Pernambuco, avisam aos Srs. pais de familia que pretendem abrir no mez vindouro, nesta mesma villa, um internato, onde ensinarão as seguintes materias :

Grammatica Portugueza, Historia Sagrada, Arithmetica, Geographia, Francez, Desenho, Musica e trabalhos de agulha.

Acceriam alumnas internas e externas mediante modico ajuste.

Cuitezeiras, 16 de Dezembro de 1893.

Typ. d'«A Republica»

ILEGIVEL

PÁGINA MANCHADA

AS MULHERES

Como li no *Almanak* de 1893 um elogio as mulheres por um collaborador do mesmo, entendi tambem de mandar o que li num livrinho.

A maldade é innata nas mulheres. (Hippocrates).

Uma mulher sempre é um anjo, mas só depois que o diabo a levar. (Houssaye)

As mulheres tem o coração de isca: facilmente se incendia. (Montesquieu)

A desgraça do homem remonta ao nascimento da mulher. (Milton)

A serpente, depois de ter seduzido a mulher, emprestou-lhe a lingua. (Um anonymo)

As mulheres mentem com tanta graça que nada lhes vae tão bem como a mentira. (Byron)

A maior alegria que se pode dar a uma mulher é dizer mal das outras. (Rousseau)

O inferno não é povoado senão por lingua de mulheres. (Guyon)

Quem pretende dirigir mulheres quer encoidecar. (Cyro)

A ilha de Ithaca mereceu a celebridade que tem: houvéla uma maravilha, uma mulher fiel! (Stahli)

Entre mil homens, achei um bom; entre todas as mulheres, encontrei uma. (Salomão)

As mulheres são sempre boas, mas no anno que vem. (Proverbio)

Uma mulher bonita é o paraíso dos olhos, o inferno da alma e o purgatorio da bolsa. (Fontenelle)

O diabo dorme mais perto de minha mulher do que eu proprio. (Luthero)

A mulher é um diabo muito aperfeiçoado. (Victor Hugo)

Como a providencia é prodiga! Dá a cada um o seu brinquedo: a boneca para a creança, a creança para o homem, o homem para a mulher e a mulher para o demonio. (Victor Hugo)

(Ext.)

NOTICIARIO

NO DIA 21 do corrente, na residencia do nosso illustre chefe, o Exm. Governador do Estado, realisou-se reunião intima e familiar pelo motivo do anniversario natalicio das suas gentis e estimaveis filhas Sophia e Dalila, nascidas, por singular coincidência, no mesmo dia, com um anno apenas de diferença de uma para outra.

Esteve presente crescido numero das mais distinctas familias de nossa sociedade e de cavalheiros, que todos se apressarão em apresentar a S. Exc. felicitações por tão auspiciosa data.

Tiverão lugar prolongadas e animadas danças intercaladas por delicadissima e lauta ceia, em que todos os presentes foram servidos com a mais captivante e requintada solicitude.

Durante a festa esteve continuamente a disposição dos que comparecerão excellente e profuso buffet.

No intervalo das danças houve, por parte de distinctos amadores, execução muito apreciada de varias peças musicas.

Nosso honrado chefe, que não havia feito previos convites, devera ter ficado satisfeito com essa prova de

estima e apreço de seus amigos e correligionarios.

Fazendo os mais sinceros votos pela felicidade das filhinhas de S. Exc., esperamos que semelhante dia por longuissimos annos se reproduza, dando ao incomparavel coração do Exm. Dr. Pedro Velho a continua alegria de ver plenamente satisfeitos os anhelos de sua dedicação e bondade, em relação a suas adoradas filhinhas.

NÃO é, infelizmente, exacto que o engenheiro Cunha Lima tenha sido despedido, como merecia, do serviço do nosso porto.

O homem continúa *patrioticamente* a roer a verba respectiva, sem nada fazer.

O GOVERNO acaba de fazer aquisição do predio, onde funcionava o hotel *Viterbino*, e destinava para quartel do Corpo militar de segurança. O preço da compra [12 contos] foi pago em apolices de 5'.

ACHA-SE entre nós o digno capitão do exercito Paes de Barros, recém-vindo da cidade da Fortaleza em commissão do governo. Cumprimentamol-o.

CONSTA-NOS que o professor resignatario da cadeira primaria da cidade da Macahyba, Zozimo Fernandes, vai ter nova collocação no ensino secundario.

NO proximo costeiro, esperado dos portos do norte, deve chegar a esta capital o illustre magistrado dr. Manoel Moreira Dias. S. S. segue no mesmo vapor para a capital do estado de Pernambuco a visitar seu honrado pai, que se acha enfermo.

IGUALMENTE deve partir para o Recife, em companhia de sua Exma. esposa, victima de longos e tenazes padecimentos, o digno dr. Alcoforado.

Ouvimos dizer que, em sua ausencia, ficará interinamente na chefatura o nosso amigo Dr. Augusto L'Eraistre, conhecido e provector advogado.

AO Ministerio das Relações Exteriores officiou o da Marinha, declarando, com referencia ao officio em que o consulado geral em Lisboa communica o offerecimento que tem recebido de varios aspirantes da marinha real portugueza e o de um de nacionalidade hespanhola, para prestarem seus serviços ao Governo da Republica, que a armada Bra-

zeira dispõe de pessoal bastante para o desempenho das incumbencias deste ministerio; sendo entre tanto a espontaneidade do offerecimento digna de agradecimento.

HAVENDO renunciado a sua cadeira de ensino primario da cidade da Macahyba o professor Zozimo Placato de Oliveira Fernandes, foi nomeado, por accesso, para substituir o professor João Joaquim de Salles e Silva, da Villa de Papary. Esta ultima cadeira foi requerida pelo professor Joaquim Taurino de Moraes Navarro, que para ella foi removido, tendo accesso para a cadeira de Mossoró o professor Antonio Laurenio Dantas, de Caraubas.

OS NAVIOS DO FUTURO

Com esta epigraphe enviaram ao nosso collega da «Republica» do Ceará, a curiosa traducção que transcrevemos:

CRUZADOR RAPIDO A DYNAMITE

Resultados possiveis n'um combate em aguas brasileiras

Vão desaparecer os massigos e custosos couraçados, para cederem lugar aos cruzadores de grande velocidade.

A luta que vai se travar entre os navios do almirante Mello e os do presidente Peixoto vai provar quanto tempo ja faz que a opinião de homens navaes está adelantada, isto é, que os polerosos e, em muitos casos, pouco navegaveis couraçados chegarão á decadencia. Pela primeira vez a dynamite é chamada a fazer um papel importante n'um combate naval.

O navio *Nichteroy*, de 4600 toneladas, equipado em poucas semanas, será capaz de presercher os intaitos e fins que delles se esperão? É consulta natural que cada um faz a si.

Elle está armado com um canhão a dynamite de 15 polegadas, e com este só está se esperando que o combate será mais que igual contra os navios de baterias.

Elle pode fazer fogo, attingir sem ser affectado de projectis inimigos; e, deixando cair um projectil no navio adversario ou explodir perto de 40 pés, este não atirará mais.

Supponhamos o caso que ha, na maior parte das circumstancias, de occorrer quando o *Nichteroy* for atacar o «Aquidaban». Este ultimo fará fogo a 5 milhas de distancia, mas só poderá fazer estragos superficiaes a esta distancia.

O «*Nichteroy*» irá em toda velocidade adiante e responderá só quando a distancia for reduzida a 3 1/2 milhas, ficando minutos de baixo de fogo.

Poderá lançar 50 libras de dynamite a 3 1/2 milhas, 200 a 2 1/2 e 508 a 1 1/2.

Aproximando-se offerecerá uma superficie pequena para mira dos inimigos.

Naturalmente o «*Aquidaban*» mandará umas torpedeiras, mas estas veem encontrar com as do «*Nichteroy*»

No cruzador *Vesuvio* U. S. S. Armi o canhão a dynamite é fixe, no «*Nichteroy*» é movido em todas as direcções, isto é uma vantagem enorme. Entra em acção o canhão, podendo se virar para a direita ou para a esquerda, durante isto o navio se guarda em plena velocidade.

D' «A Republica» do Ceará:

BATALHÕES PATRIOTICOS

O negregado manifesto do excontra almirante Saldanha da Gama foi o grito de alarma que despertou nos corações de muitos republicanos, indifferentes até então á luta tremenda que se feria, o fogo sagrado do patriotismo.

Desde que o impio tentou profanar a nossa Area Santa, os republicanos como um só homem ergueram-se para castigar tamanha ousadia.

Em todos os Estados organisam-se batalhões

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

patrioticos para a defeza da República. Na capital federal já se acham formados muitos e outros em via de organização.

Sabemos dos seguintes:
Tiradentes, 23 de Novembro, Academico, Franco-Atiradores, Benjamin Constant, Republicano, Silva Telles, Francisco Glicério, Operario, Floriano Peixoto, 15 de Novembro, Voluntarios da Republica e o dos Velhos.

A Republica não perecerá: o sangue dos bravos patriotas que tem cahido aos golpes dos bandidos, que desfraldam a bandeira negra da restauração, servirá para cimentar a e consolidar-a.

Esta livre America não comporta mais estas coroadas.

Os revoltosos foram completamente destruidos na fronteira de Santa Catharina, tendo muitos mortos, inclusive os dois chefes que dirigiam a expedição. Perderam um vapor.

VELHO PATRIOTA

Ao Sr. vice-presidente da Republica dirigiu a seguinte carta o venerando ancião Dr. João Nogueira Penido, na qual revela todo o ardor de seu patriotismo:

«Juiz de Fôra, 17 de dezembro de 1893—Honrado cidadão Sr. marechal Floriano Peixoto—Com 72 annos de idade, invalido, viuvo e sem aptidões para combater os inimigos traiçoeiros e perfidos da Republica e por conseguinte da Patria, vai meu filho Galileu Duarte Penido, com 21 annos incompletos, estandante de direito, abstar-se entre os heroicos defensores da invencivel Nieteroy, afim de ajudar a defender a legalidade.

Amo muito meus filhos, mas amo mais a Patria e a Republica, sonho dourado da minha mocidade.

Tenho outro filho, o 2º tenente da armada José Maria Penido, a bordo do «Bahia», em Montevideo, prompto com fidelidade a derramar o seu sangue pela Republica, contra os fidalgos de sangue negro, pretenciosos restauradores da monarchia, tão fatal a todos os povos e mais ao Brazil.

Deus proteja a Republica. Esta vos será entregue pelo Galileu, soldado da Republica.

P. S.—A resolução de meo filho foi espontanea, apenas applaudi-a—João Nogueira Penido».

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado, em 22 de Janeiro de 1894.

1893	Parcial	Total
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		35,986\$896
CAIXA DE LETTRAS:		
Em lettras		400\$000
CAIXA DE DEPOSITOS POR CAUÇÃO		
Em dinheiro	1:323\$533	
Em apolices	14:900\$000	
Em lettras	2:622\$883	18:846\$416
CAIXA DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	2:118\$774	
Em lettras	2:000\$000	4:118\$774
1894		
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		22:836\$634
CAIXA DE DONATIVOS:		
Em dinheiro		412\$957
Conta corrente do sello		87:617\$400
		170:219\$077
Pagamento effectuado no dia 22 -o corrente		
1º Instrueção Publica		196\$893
2º Fôça Publica		150\$000
3º Hygiene e Caridade Publica		153\$720
		502\$522

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio

Grande do Norte em 23 de Janeiro de 1894.
O Thesoureiro—Francisco H. de Mello.
Servindo de Escrivão da Receita e Despeza,
Affonso Magalhães da Silva.

LITTERATURA

AU CLAIR DE LA LUNE

Muito alto, presa á abobada infinita,
Envolta em veste tremula de prata,
Em fios brancos toda se desata,
A lua que na immensidão palpita.

Constellações ligadas n'uma fita,
Que a lenda dos pastores nos relata,
Parecem-nos do campo, junto á matta,
De luzernas um bando que volita.

Assentados na grama verde e fria,
Emquanto nas roseiras se desfia
A aragem leve que o frescor conduz,

Bocca na bocca, olhos nos olhos, dadas,
Num extazis supremo as mãos nevadas,
Os noivos vão, aliferos, á luz.

Soares de Souza:

EDITAES

Por esta Repartição e de ordem do Sr. Doutor Chefe de Policia se faz publico, para pleno conhecimento de todos, que durante os 3 dias de carnaval, deverão ser observadas as seguintes prescripções, incorrendo os infractores nas penas do art. 135. doCodigo Penal.

1ª Depois das 7 hs. da noite em diante ninguém poderá transitar mascarado pelas ruas da Cidade;

2ª Nos bailes carnavalescos deverão à meia-noite ser tiradas as mascaras;

3ª São absolutamente prohibidas as allusões offensivas, parças ellas de mascaras isoladas ou de Clubs carnavalescos, quer ás autoridades, quer a particulares, classe ou corporações civicas e religiosas;

4ª Finalmente, é expressamente prohibido o entrudo com pó ou agua.

E para constar mandou-se publicar o presente pela imprensa.

Secretaria de Policia do Estado do Rio Grande do Norte, 17 de Janeiro de 1894.

O Secretario,

Apolinario Barboza.

TRASLADO—Edital—O Doutor Luiz Antonio Ferreira Souto, Juiz de Direito da Comarca da Cidade do Natal, do Estado do Rio Grande do Norte, em virtude da Lei etc. Faço saber aos que o presente edital virem, que designei o dia vinte de Fevereiro vindouro do corrente anno, pelas dez horas da manhã, para abrir uma sessão ordinaria do Jury, que trabalhará em dias consecutivos e que havendo procedido ao sorteio dos quarentas e oito jurados que tem de servir na mesma sessão, em conformidade dos artigos 226, 227 e 228 do Reg. n. 120 de 31 de Janeiro de 1842 e da Lei n. 12 de 9 de Junho de 1892 e art. 20 da Lei n. 35 de 15 de Setembro de 1893, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes: 1 José Lucas da Costa Sobrinho, 2 Emydio Augusto d'Oliveira Suecupira, 3 Joaquim Peregrino da Rocha Fagundes, 4 Capm. Manoel Joaquim do Nascimento Machado, 5 José Sabino Ferreira da Silva, 6 José Antonio de Viveiros, 7 Calisto Alves de Albuquerque, 8 Pedro Avelino, 9 Paulino Ferreira da Silva Sobrinho, 10 Antonio Augusto Barbalho, 11 José Rebolso Alves da Silva, 12 Americo Xavier Pereira de Brito, 13 Dr. Celso Augusto de Sant'ago Caldas, 14 José Domingues de Oliveira, 15 João Augusto Carneiro Monteiro, 16 Joaquim Soares Raposo da Camara, 17 João Nunes Campos Café, 18 João de Araújo Costa, 19 Fabricio Gomes Pedrosa, 20 Benedicto Ferreira da Silva, 21 Alfredo Augusto Pereira, 22 Theodosio Xavier de Paiva, 23 Viterbino de Paula Barboza, 24 João Lucio de Mello, 25 Francisco Thomaz de Oliveira Mello, 26 Joaquim Damasceno de

Albuquerque, 27 Pedro Juviano de Araújo, 28 Victor José de Medeiros, 29 Antonio Fernandes de Macedo, 30 José Flavio Machado França, 31 José Gomes Tinoco, 32 Manoel Maria Lobato, 33 Angelo Roselli, 34 Antonio Pereira Peixoto, 35 José Paulino de Castro Medeiros, 36 Antonio Minervino de Moura Soares, 37 Felix Mascarenhas, 38 Joaquim Guilherme de Sousa Caldas, 39 Francisco Pereira de Brito, 40 Joaquim d'Aboin Pétongy, 41 Antiocho Aprigio Acarrachal de Almeida, 42 Manoel Joaquim da Costa Pinheiro, 43 Antonio Marques d'Oliveira, 44 João Chrysostomo Galvão, 45 Apolinario Joaquim Barboza, 46 Eusebio Bizzera Cávalcante, 47 José Zacharias Vieira de Mello, 48 Manoel Ferreira da Silva Veiga.—A todos os quees e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral se convida para comparecerem na casa da Intendencia Municipal desta Cidade em a sata das sessões do Jury, tanto no referido dia e horas, como nos mais dias seguintes emquando durar a sessão, sob as penas da Lei, se faltarem. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será affixado nos lugares mais publicos e publicado pela imprensa.—Dado e passado nesta Cidade do Natal em 18 de Janeiro de 1894.—E eu Joaquim José de Sant'Anna Macaco, Escrivão o fiz escrever e subscrevi. — Luiz Antonio Ferreira Souto. Conforme. Fiz escrever subscrevo e assigno. — O Escrivão do Jury, Joaquim José de Sant'Anna Macaco:

De ordem do Illm. Sr. Dr. Director Geral faço publico a quem interessar possa que se acha aberta por sessenta dias, a contar desta data, a inscripção para o concurso ao lugar de professor effectivo da cadeira do sexo masculino da Villa de Caraubas, que se acha vaga pela remoção do respectivo professor. Os candidatos à inscripção devem provar idade superior a 18 annos, moralidade e bons costumes, não soffrerem molestias contagiosas, que impeçam por qualquer modo o exercicio do magisterio e serem vaccinados, conforme exige o art. 47 do Reg. de 30 de Setembro de 1892. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou-se lavrar o presente edital e publical-o pela imprensa.

Secretaria da Instrueção Publica do Estado do Rio Grande do Norte, em 20 de Janeiro de 1893.—O Secretario, Francisco Theophilo Bizzera da Trindade.

ALFANDEGA

IMPOSTO DE FUMO

De ordem do Illm. Sr. inspector desta alfandega faço publico que, de accordo com o artigo 15 do regulamento que baixou com o Decreto n. 1626 de 29 de dezembro do anno passado, todos os fabricantes, administradores de depositos e mercadores de fumo em bruto ou por qualquer modo preparado, deverão tirar licença para esse negocio até 31 de janeiro corrente, e só a patente da licença lhes dará direito a esse negocio, seja de importação, exportação, consignação ou varejo.

O não cumprimento desta disposição sujeita os mercadores a uma multa de 100\$000 reis, e ao dobro na reincidencia, se no fim de 15 dias não estiverem devidamente licenciados.

Alfandega do Estado do Rio Grande do Norte, 16 de janeiro de 1894.

O 1º-Escripturario,

Joaquim Peregrino da R. Fagundes.

Typ. d'«A Republica»

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

de seu requintado descredito, os pretensos jornalistas da opposição arremettem contra a respeitabilidade de amigos nossos, cujo criterio e committeração nem, siquer, olhão para as tristes figuras e ainda mais tristes de gradações de seus insultadores.

Os honrados e dignos magistrados do Superior Tribunal e o Presidente da Intendencia Municipal foram, na ultima edição do pasquin dos christinos, alvo de virulentos e novos doestros.

Todos aquilatam e devidamente estimam a probidade indiscutivel, o integro, imparcial e desapassionado procedimento dos cidadãos, acertadamente nomeados para a nossa mais importante instancia judiciaria.

Recomendados pelo seu saber, pelos precedentes da mais longa e elogiada pratica, acatados pelas suas reconhecidas virtudes, aquellos distinctos funcionarios não podiam deixar de incorrer no insano odio dos que, rebaixados e perdidos, prezumi-da e ineptamente empreendem a villar todos os caracteres até a infimidade que os caracteriza.

O illustre e distincto Presidente da Intendencia Municipal chegou, pelos brilhantes successos de sua capacidade, a eminente posição, conquistada com a mais esmerada honrabilidade, na qual toda a opinião do Estado altamente o considera e precisamente avalia os relevantes serviços por elle prestados á nossa terra.

Muito superior, por todos os motivos, aos assaltos cobardes de famintos invejosos, cuja merecida inferioridade social, elle lamenta, sem apereber-se do odio estulto com que o aggridem, aquelle nosso estimado amigo tem por si os respetos e a dedicação de numerozissimos co-estadanos, que, assegurando-lhe a mais legitima e poderosa influencia, justamente o apreciam.

Escolham os pasquineiros, como puderem e quizerem.

Ha muita differença entre as duas bandas.

E, pois, inutil ganirem impertinentes ao primeiro que por elles passa sem enxergal-os.

TELEGRAMMAS

S. Luiz [Maranhão] 26 Janeiro 94—Circular—Governadores e Presidentes Estados—Maranhão em paz—Saudações—Casemiro Junior, Governador.

Fortaleza, 26.—Aos Presidentes e Governadores dos Estados—O Ceará continua em completa paz—Saudações.—Bezerril Fontinelle—Presidente.

Belem, 25—Circular—Governador—Sauda-vos. O Estado do Amazonas continua gozar de completa paz. No dia 14 inaugurou-se jardim publico desta capital. Houve numerosa concurrencia e grande animação. Matou 17 Janeiro 1894—Eduardo Ribeiro, Governado.

Rio, 30.—Ao Governador do Estado—Estado continua em completa paz.—Muniz Freire, presidente Espirito Santo.

Rio, 30.—Ao Governador do Esta-

do.—Nenhuma alteração.—Ministro do Interior.

BATALHÃO «SILVA JARDIM»

Ha demonstrações de degenerescencia moral tão repugnantes que muito custa cref nellas e analysal-as.

Assim as em que agora exorbitam os christinos contra a dedicação patriotica dos distinctos cidadãos que compõem o valente batalhão «Silva Jardim».

Não se tem poupado contra estes insulto algum; os mais ferinos e audazes lhes têm sido assacados. Desde as tiradas virulentas, marcadas por aquella conhecida adjectivação immoral e rétes, até as insulsas versalhadas, repletas das ironias mais grosseiras e das apostrophes mais vehementes, tudo tem sido empregado.

Entretanto não ha em nossa capital quem desconheça e seja capaz de contestar que os dignos cavalheiros que constituem o referido batalhão pertencem á elite de nossa sociedade, na qual occupam conhecida e respeitada posição.

Sem distincção de classes, encontra-se na Jenorada aggremação pessoas do mais alto conceito social por sua posição e fortuna e jovens pertencentes a distinctas e respeitaveis familias.

Por isso mesmo inflamam-se de raiva, mordidos pelo desespero de ter o publico naquella valorosa phalange de verdadeiros patriotas mais uma evidente prova da honrosa selecção que nos separa e distingue dos que desperdiçam contra nós os impetus de seu incuravel e vergonhoso dezatino.

A educação e o caracter dos soldados do «Silva Jardim» tem sabido, e mais justo desprezo as investidas com que se os tem baldadamente provocado. Dissernem perfeitamente sua missão e conservae-se-hão inalteraveis deante das atoardas de espontaneos e mesquinhos inimigos.

Ao mesmo tempo vão publicamente assignalando a realidade honrosa e louvavel de sua pujante organização.

De facto, ao fim de vinte e tres dias de exercicios apenas, é merecedor do mais alto elogio o aproveitamento que mostram, muito acima da expectativa, mesmo dos que menos conhecem e podem avaliar as dificuldades que elles têm bellamente superado.

Esse brilhante resultado é devido não só á boa vontade, assiduidade e intelligencia dos dignos soldados, como também e muito principalmente á elevada competencia e infatigavel dedicação do commandante do batalhão, Sr. Major Pedro Lima, que, aos outros nobres titulos de sua invejavel reputação de militar antigo e brioso, juntou sempre os da nomeada de um dos mais distinctos instructores. Assim o está provando agora de modo frivaneado com os notaveis progressos de seus commandados; tanto mais quando no desinteressado do labor com que os tem exercitado, equal-

mente testemunha seus elevados sentimentos de bom republicano.

Pode, portanto, a inveja desabrida escandalisar o publico com seus descommmedimentos insensatos.

A decidida corporação do «Silva Jardim» sabe o que vale e o que peza para a opinião do Estado inteiro a garotagem partidista que procura somente a cada vez mais abater-se em inqualificaveis excessos.

RODRIGUES DE CARVALHO

Este nosso talentoso collega e distincto collaborador acaba de ser victima de uma accusação tão grosseira quanto injusta.

Ha dias, veio a lume, com ares triumphantes, um Mericourt indigena, suppondo trazer agarrado pela gola, apanhado em flagrante rapinagem litteraria, o auctor de um artigo editado n'«O Caixeiro». Vem agora o nosso collega, innocentado do perverso aleive de plagiario, puchar os compridas e pendentes orelhas de seu critico — um pobre diabo muito caipora, que quiz fazer figura, e sahio-lhe a cousa n'uma *viça-versa* de deixar a cara á banda.

Tudo isso é o mal resultante de não quererem pôr em pratica a selecção das aptidões: Quem for boticario fique com as suas pilulas; quem tiver inclinação provada para palhaço de circo, como o nosso incomparavel critico, o verdadeiro é deixar se de litteratices.

Eis a resposta de Rodrigues de Carvalho ao seu detractor:

“UM GATUNO LITTERARIO”

Ab uno disce omnes...

VIRGILIO.

Seria muito adaptavel á redacção do *Nortista* essa sentenciosa phrase do poeta latino, se em uosso meio não estivesse bem caracterizada a gloriosa missão d'aquella folha.

Parece-nos um pleonasmio vão empregar aqui os qualificativos mais causticantes e acerbos. Para os redactores do *Nortista*, como, em geral, nos casos de anesthesia moral, elles serião elementos completamente anodynos.

Descance o *Nortista*; é meo unico fim usar dos meios hygienicamente necessarios para evitar os effeitos rabidos de sua aggressão calumniosa.

Ouçame o publico:

Accuza-me aquella folha, em sua edição de 26 do corrente, de que *violei flagrantemente o direito auctorial*, publicando n'este periodico (edição de 1º de Novembro proximo passado) o modesto artigo *Dia de Fimados*, do qual o mimoso poeta pernambucano, Dr. Manoel Arão, em chronica do “Diario de Pernambuco”, de 5 do referido mez, cita varios topicos.

São circumstancias comprobatorias do ditto, diz o orgão da diffamação: “transcrever-se em Pernambuco no dia 5 um artigo publicado em Natal no dia 1º do mesmo mez”; “dizer o intelligente chronista serem le um notavel poeta moderno os referidos trechos”; “haver alteração em trez palavras”; “ter eu esqrecido o conselho do velho Esopo *ne sulior ultra crepidam*” proverbio extemporaneamente empregado, que provocaria protesto do genial Appelles, seu auctor; “ser eu da Parahyba e empregado do commercio”.

O simples bom senso por si mesmo repelle semelhantes dislates; mas, julgando-me no dever de apagar o traçocairo golpe, digirime ao illustrado Dr. Manoel Arão, a quem não tenho a honra de coahecer pessoalmente, trocando-se entre nós os seguintes telegrammas:

“Manoel Arão.—“Diario Pernambuco”.—

O CAIXEIRO

dia 27 do corrente mais uma esplendida sotrée.

Cada vez se tornam mais dignos de elogio os membros do referido Club pelo aprimorado gosto e extrema gentileza com que attrahem ás suas estimadas reuniões a elite da nossa sociedade.

Provando seguidamente seu aperfeiçoamento, os distinctos amadores, cujas aptidões tem sido muito bem aproveitadas, executam com maestria e brilhantismo seus concertos e, com a mais captiyante delicadeza, penhoram todos os convidados durante as animadas diversões que prehenhem, o tempo restante das festas do Club, as quaes deixam sempre as mais agradaveis impressões.

Agradecemos, penhorados, o convite com que costumão honrar-nos.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado, em 29 de Janeiro de 1894.

1893	Parcial	Total
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		45,822\$752
CAIXA DE LETTRAS:		
Em lettras		400\$000
CAIXA DE DEPOSITOS POR CAUÇÃO		
Em dinheiro	1:323\$533	
Em apolices	14:900\$000	
Em lettras	2:622\$883	18:846\$416
CAIXA DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	2:118\$774	
Em lettras	2:000\$000	4:118\$774
1894		
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		40:680\$885
CAIXA DE DONATIVOS:		
Em dinheiro		412\$957
Com a corrente do sello		87:251\$400
		197:533\$132

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte em 29 de Janeiro de 1894.
O Thesoureiro - Francisco H. de Mello.
Servido de Escritura da Receita e Despesa.
Alfonso Magalhães da Silva.

A PEDIDOS

AL FAVORITISMO ANTON MANTOEL GONCALVES DE ALVAREZ GONCALVES

Se a culpa Francina amar-te.
Se é culpa Francina amar-te.

Se a sublime formosura.

Que te dá tanto esplendor,
Me enche o peito de amor
E me faz sentir ternura;
Vem emfim a desventura.
E ordena-me esquecer-te.
Quando amor manda inscrever-te.
No sacrario de meu peito,
Em caracteres perfeitos
Crime de morte, querer-te.

Nos teus braços quero a morte.
— Se é culpa Francina amar-te.

Se a sublime formosura.
Que te dá tanto esplendor,
Me enche o peito de amor
E me faz sentir ternura;
Vem emfim a desventura.
E ordena-me esquecer-te.
Quando amor manda inscrever-te.
No sacrario de meu peito,
Em caracteres perfeitos
Crime de morte, querer-te.

Se teu doce amor me prende.
O teu olhar me enlouquece,
Vê Francina que fuge.
Minh'alma que a ti se rende.
Se minha vida depende.
D'um só momento esquecer-te,
Um instante quero ver-te.
E depois me venha a morte,
Se assim quer a minha sorte.
Hei de sempre pertencer-te.

Compra-se a lei do destino.
Esta verdade insongavel
Que faz a vida imutavel.
De ventura e desatino;
Mas se seu furor ferir-te,
Manda de mim separar-te,
Só com o fim de evitar-te
De viver sempre ao teu lado,
Francina, meu bem amado,
Antes morrer que deixar-te.

Em 21 de Janeiro de 1894.
Mecabriorito

EDITAES

De ordem do Illm. Sr. Dr. Director Geral, faço publico a quem interessar possa que se acha aberta por sessenta dias, a contar desta data, a inscripção para o concurso ao lugar de professor effectivo da cadeira do sexo masculino da Villa de Caraubas, que se acha vaga pela remoção do respectivo professor. Os candidatos a inscripção devem provar idade superior a 18 annos, moralidade e bons costumes, não soffrerem molestias contagiosas, que impeçam por qualquer modo o exercicio do magisterio e serem vaccinados, conforme exige o art. 47 do Reg. de 30 de Setembro de 1892. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou-se publicar o presente edital e publicou-se pela imprensa.

Secretaria da Instrucção Publica do Estado do Rio Grande do Norte, em 20 de Janeiro de 1893. — O Secretario, Francisco Theophilo Bizarra da Trindade.

De ordem do Sr. Presidente da Intendencia municipal, faço publico que feita a collecta do Decimo urbana reactiva ao exercicio corrente, acha-se affixado na sala de entrada do edificio da mesma Intendencia o edital contendo cada um dos proprietarios de predios allegados e bem assim marcado o prazo de 10 dias a contar desta data para as reclamações dos que se pagarem prejudicados.

Secretaria Municipal do Natal, em 29 de Janeiro de 1894.

O Secretario

Joaquim Simões da Silva.

ALFANDEGA

TRAFEGO DE FUNG

De ordem do Illm. Sr. Inspector das Alfandegas, faço publico que, de 20 de Janeiro de 1894, o artigo 15 do regulamento, que regula esta Alfandega, e o Decreto n. 1626 de 29 de dezembro do anno passado, todos os fabricantes, administradores de depositos e mercadores de fumo em bruto ou por qualquer modo preparado, deverão tirar licença para esse negocio até 31 de janeiro corrente, e só a patente da licença lhes dará direito a esse negocio, seja de importação, exportação, consignação ou varejo.

O não cumprimento desta disposição sujeita os mercadores a uma multa de 100\$000 reis, e ao dobro na reincidencia, se no fim de 15 dias não estiverem devidamente licenciados.

Alfandega do Estado do Rio Grande do Norte, 16 de janeiro de 1894.

O 1.º Escripatorio,

Joaquim Peregrino da R. Fagundes.

ANNUNCIOS

FABRICA DE APARELHOS

DE

DISTILLAÇÃO CONTINUA

Joaquim Francisco de Souza Guimarães & Filhos

— RUA DO JULIÃO N. 16 —

BAHIA

AGENTES NO RECIFE

JULIO & C.

Praga do Corpo Santo n. 7.

Sendo já bastante conhecidos n'este Estado chamamos a attenção dos Srs. proprietarios de engenhos para que não se deixem, no atrazo em que se tem conservado na fabricação da aguardente continuando a ter um prejuizo de 30% no seu mel por trabalharem em pessimos alambiques.

Hoje mais do que nunca o fabricante deve ter em vista melhorar o seu fabrico e procurar introduzir em suas fabricas aparelhos perfeitos, aumentando assim a sua produção e por este meio o seu lucro.

Para Pernambuco fabricamos este anno 6 aparelhos e na Bahia, onde a industria de distillação se acha bastante adiantada, não queremos outros aparelhos.

Com o crescido numero de aparelhos que temos fabricado para este Estado, attestamos a superioridade delles.

Para informações, podem os pretendentes dirigir-se aos possuidores, abaixo.

Sr. Joaquim Ignacio Pereira — (Natal)
Sr. José Antonio d'Oliveira — (Ceará-mirim)
Padre Antunes — " "
Coronel José Felix Varella — " "
Engenho S. Francisco — " "
Coronel Francisco Soares — " "
Dr. José Villar — " "
Dr. Francisco Xavier Monte-Negro — (Maxaranguape)
Coronel Eudes A. Medeiros — (Piquiry, Engenho Mangueira)
Frente & Filho — (Marabá)
Fabricio Maranhão — (Ilhéus)

Natal, 30 de Dezembro de 1893.

AVISO

Duas moças, Sr. Anna Medeiros e Theresia Medeiros, recentemente chegadas, nesta villa de um collegio de Pernambuco, avisam que Sr. pais de familia que pretendem admitir no mez vindouro, nesta mesma villa, um estabelecimento, onde ensinarão as seguintes materias:

Grammatica Portuguesa, Historia, Sagrada, Arithmetica, Geographia, Francês, Desenho e trabalhos de agulha.

Accesam alumnas internas e externas mediante modico ajuste.

Cajazeiras, 16 de Dezembro de 1893.

ILEGIVEL

PÁGINA MANCHADA